



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

A REVOLUÇÃO DOS BEATOS

DIAS GOMES

Comédia em 3 atos e 14 quadros

BRAL - 1974

PERSONAGENS :

Vendedor de orações

Romeiro

Romeiro II

Romeiro III

Romeiro IV

Penitente

Beata

Menino

Menino II

Zabelinha

Bastião

Vaqueiro

Beato da Cruz

Moribundo

Mateus

Mocinha

Padre Cícero

Floro Bartolomeu

Gego

Gabo

Romeiros e Soldados

e o Boi

AÇÃO : Juazeiro, Ceará

ÉPOCA : 1920



PRIMEIRO ATO



PRIMEIRO QUADRO

UM TELÃO REPRESENTA O MAPA DO ESTADO DO CEARÁ, ASSINALADO APENAS O MUNICÍPIO DE JUAZEIRO. EM GANTO DO MAPA OS DIZERES:

COM CORTES

População: 20.000 habitantes

JUAZEIRO-1020 Milagres: 1.302

Escolas: 2

Crianças sem Escolas: 94%

Diante do telão, começa a desfilar os ROMBEIROS, enquanto o Vendedor De Orações vem ao proscênio e declama:

VENDEDOR

Quem for para o Juásairo,
vê com dor no coração
visitar Nossa Senhora
e o Padre Cícero Romão.

Que meu Padrim é um santo,
isso tá mais que provado;
basta atentar os milagres
que ele tem realizado.

O primeiro foi ter feito,
em certa manhã pécata.
-isso já faz tantos anos,
não me lembro bem da data-
a hóstia virar sangue na boca d'uma beata!

Houve então quem dissesse
que aquilo era balela,
milagre coisa nenhuma!
o sangue era mesmo dela,
e vinha de um tumor
que a beata tinha na guela.

Mandaram o sangue e exame
numa junta de outor
e chegou ao diagnóstico

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

10.

ESPUGAM FOGUETES E BOMBAS. VIVAS AO PEDRINHO.

BETAO- Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

BEATA- Louvado seja!

PENITENTE-(EXPLODE NUMA GARGALHADA NERVOSA)

PANÁTICO- (CANTA) Viva Deus Onipotente
viva a cruz da Redenção,
e o Pade Cirso Romão
viva! viva eternamente!

BEATO- Venha! Venha mais! Com fé! Fé em Deus e no Padrim!

MORIBUNDO DÁ MAIS DOIS OU TRES PASSOS EM DIRECÇÃO DO BEATO ,
LEVA UMA DAS MÃOS À GARGANTA E CAI POR TERRA.

FIM DO SEGUNDO QUADRO





A CENA ABRANGE UMA SALA E UMA PARTE DO QUINZAL DA CASA DO PADRE CICERO. NA SALA, AO FUNDO, VE-SE A PORTA E A JANELA QUE DÃO PARA A SUA. CONTINUAM A OUVIR-SE OS GRITOS E VIVAS DOS RE-
MEIOS, EM UNGUINO PLANO, SEM COMO O ESTOUCAR DE FOGUETES E BOM-
BAS, QUANDO MATEUS ATRAVESSA O QUINZAL E ROEJA NA CASA. É UM
NEGRO DE MEIA-IDADE, QUE TEM NO FORTI E NO OLHAR A ARROGANCIA
DOS BRATOS, QUEBRADA DE VEZ EM QUANDO PELA HUMILDADE STÁVICA
DE SUA RAÇA. CHEGA À SALA DO MOMENTO EM QUE MOCINHA NELA PENE-
TRE, VINDA DO INTERIOR DA CASA.

MATEUS- Padrin?

MOCINHA- (TRISTE VAGAROSA, E ESSENCIALMENTE CAQUE-
TICA. TRAZ A CABEÇA SEMPRE DESCOBERTA E OS CABELOS
À ESCOVINHA. TOSTA CURTA E PROFUSERANTE. O ROSTO É
QUASE SEMPRE INEXPRESSIVO, A NÃO SER NOS MOMENTOS
DE EXALTAÇÃO DE SEU FANATISMO MILITANTE). Já se le-
vantou.

MATEUS- Graças a Deus! Temos rezado muito, eu e toda a Irmandade
de -

MOCINHA- Ele está bom háamuitos dias. Doutor Flor é que teima em
não deixar ele sair do quarto.

MATEUS- Doutor Floro é médico, sabe o que faz.

MOCINHA- Deus sabe mais que ele.

MATEUS- Lá isso é verdade.

MOCINHA- Mas doutor Floro tem substituído tanta coisa nesta ca-
sa e nesta terra, que é capaz de querer substituir
Deus também.

MATEUS- Padrin confia nele como um cego em seu guia.

MOCINHA- Quem enxerga com a luz do Céu não precisa de guia. Pa-
drin nunca precisou de quem lhe mostrasse o caminho,
porque Deus sempre guiou seus passos. Até que dout-
tor Floro chegou a Juazeiro.

MATEUS- Me lembro. Chegou aqui como romeiro...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

MOÇINHA - (IRÔNICA) Romeiro...

MATEUS - Também já ouvi dizer... (BAIXA A VOZ) que ele veio de
fuga... Mas é capaz de ser invenção do povo.

MOÇINHA - (NUMA INDIGNAÇÃO CONTIDA) Fingiu-se de Romeiro para ganhar a
proteção do Padreim.

MATEUS - Padreim deu uma cela pra ele morar...

MOÇINHA - Ele pediu.

MATEUS - Depois ele fez ele vereador, deputado...

MOÇINHA - Agora quer ser deputado federal!

MATEUS - E vai ser. Padreim tem força. É só mandar votar, todo mundo
vota.

PADRE - (VINDO DO INTERIOR DA CASA, ENTRA, APOIANDO-SE NUM BORDÃO E
SERRUAGEMÁRIO, DE PEQUENA ESTATURA, APRESENTANDO UMA GIBOSIDADE
DE NATURAL. A VOZ É BRANDA E HARMONIOSA. TEM A DOÇURA E OS
CENFOS DA MALA DE UMA CRIANÇA, MAS OS OLHOS SÃO MOVEDIÇOS E
BRILHANTES. ÉIS O RETRATO PSÍQUICO QUE DELE PINTA O MÉDICO E
POLÍTICO CEARENSE DR. FERNANDES TÁVORA: "TERRENO MENTAL MICRO-
FRÁGIL, TRADUZIDO NUM CONJUNTO DE ESTADOS PSICOPÁTICOS COM
SITUAÇÕES DEGENERATIVAS; TRANSFORMAÇÃO PROFUNDA DA PERSONALIDADE EM
NOTÁVEIS PERTURBAÇÕES DA VONTADE E DA REATIVIDADE; DELÍRIO DE PERSEGUIÇÃO
ALGO VELADO, DE GRANDEZA, EVIDENTE; ORGANIZAÇÃO DE UM SISTEMA INTERPRETATIVO,
NÃO ALUCINATÓRIO, COM PREVALÊNCIA DE UMA IDÉIA FIXA, QUE LHE IMPOUSO O
ESPÍRITO E ORIENTOU TODA A SUA ATIVIDADE RELIGIOSA E SOCIAL EM UMA
MARCHA LENTA E CRÔNICA; INCURABILIDADE, ANTE SINTOMATOLOGIA
TÃO COMPLETA, NÃO SEI COMO POSSA ALGUÉM COGITAR DE OUTRO DELÍRIO
GNÓSTICO QUE NÃO O DE PARANÓIA". REVISTA DO INSTITUTO DO CEREBRO,
DEZEMBRO DE 1938. CONVÉM ENTRETANTO FRIZAR QUE, COM SETENTA ANOS E
CORRENTE, O PADRE SÓ MUITO RARAMENTE DÁ VAZÃO AO DELÍRIO DE GRANDEZA E
AO ESPÍRITO DOMINADOR QUE MARÇARAM SUA VIDA; VELHO, ALQUEBRADO, É
ELE AGORA UM INSTRUMENTO DÓCIL NAS MÃOS DE FLORE BARTOLOMEU). Moçinha?





MOCINHA- Senhor?

MATEUS- Bengaçô, seu Pedrinho!

PADRE- Deus lhe abençoe, Mateus. (PARA MOCINHA) Muita gente aí fora?

MOCINHA- Como sempre.

MATEUS- A rua está cheia, de ponta a ponta. Na cidade não há mais comida pra tanta gente.

MOCINHA- Há quinze dias que Pedrinho não aparece aosromeiros.

MATEUS- Tem gente que está há duas semanas esperando, dormindo na rua, porque a cidade não tem mais lugar.

MOCINHA- Convinha o senhor aparecer hoje.

MATEUS- Ao menos pra ir um becado de gente embora.

PADRE- Dr. Floro acha que eu não devo... Mas eu estou me sentindo bem.

MOCINHA- Então? O senhor é quem sabe, não Dr. Floro.

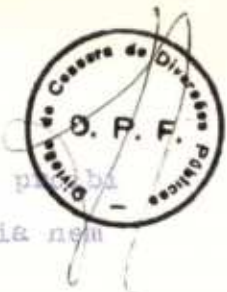
PADRE- (PENSA UM INSTANTE, HESITA AINDA, OUVEM-SE COM MAIS NITIDEZ OS GRIYOS. VIVAS E O POGUETÓRIO, ELE SE DECIDE. Está bem...acira a janela. (MOCINHA DIRIGE-SE A JANELA, NO MOMENTO EM QUE FLORO BARTOLOMEU ENTRA PELO QUINTAL, ELE CHEGA A SALA QUANDO MOCINHA VAI RETIRAR ~~o~~ A TRANCA)

FLORO- (APESAR DE MÉDICO, NÃO PASSA DE UM AVENTUREIRO SAGAZ, VALENTE, ATREVIDO E AMBICIOSO. É VIOLENTO, POR VEZES, SABENDO SER ENVOLVENTE E PERSUAVISO, QUANDO LHE CONVENI. SEU DOMÍNIO SOBRE O PADRE É EVIDENTE).
Que vai fazer? (MOCINHA DETÉM-SE)

PADRE- Vou aparecer aosromeiros...

FLORO- (CORDE DECISIVO) O senhor não vai aparecer coisa nenhuma.
MATEUS SAI, DISCRETAMENTE PELO QUINTAL.

PADRE- (JUSTIFICANDO-SE) A cidade está cheia deromeiros. Há perigo de faltar alimentos. É preciso atender alguns, para que voltem...



FLORO- Não importa. O que importa é a sua saúde. Já o pai
de fazer qualquer esforço. O senhor não devia nem
estar aqui na sala, devia estar na cama.

PADRE- Ia somente abençoá-los da janela gradeada. Isso não me
custaria esforço algum.

FLORO- Eu sei como é. Esses laucos gritam, penduram-se nas gra
des...

MOCINHA- (CONTENDO A GUSTO A SUA INDIGNAÇÃO) Eles tem fé no Pa
drinho. Andam léguas e léguas para vê-lo!

FLORO- Eu sei, eu sei como é isso. Não se esqueça, Mocinha, de
que eu também cheguei aqui como romeiro, vindo
da Bahia...

MOCINHA- (BAIXA UM POUCC A VOZ) Não sei bem se foi como romei
ro...

PADRE- (REPREENDE-A) Que é isso, Mocinha?

MOCINHA- Não sou eu quem diz, é o povo.

FLORO- Calúnias que os nossos inimigos políticos andam espaa
lhando, agora que sabem que vou candidatar-me a de
putado federal. Querem que o Padre retire o apoio que me dá e
fiquem inventando mentiras. Mas não adiantará, não.
Padrinho conhece a minha alma e o meu caráter. Sa
be que foi Divina Providência que me mandou aqui,
pra ser um instrumento do Padrinho, como o Padri
nho é um instrumento de Deus.

OS GRITOS, FORA, AUMENTAM. OUVEM-SE BATIDAS NA JANELA.

PADRE- (AS PALAVRAS DE FLORO TOCARAM O SEU MESSIANISMO) O cou
diz bem, eu sou o instrumento de Deus, enviado a
Juazeiro, a nova Jerusalém, onde Cristo, para sal
vação dos homens, de novo derramou seu sangue.

MOCINHA- (DIRIGE-SE A JANELA) E só Satanás pode querer deter a
mão do instrumento de Deus!

FLORO- (COMPREENDE QUE FEDEU A PARADA) Está bem. Um minuto. só.
(MOCINHA RETIRA A TRANCA, ABRE A JANELA DE PARA EM



PAR. ATRAVÉS DAS GRADES VÊM-SE OS ROMEIROS, QUE ENTÃO EXPLODEM NUM GRITO DELIRANTE DE PANATISMO. ATIRAM-SE SOBRE AS GRADES, TODOS AO MESMO TEMPO, COMO LOBOS. O PADRE APROXIMA-SE DA JANELA).

- ROMEIRO - Padrim! Sua bênção, meu Padrim!
- PENITENTE - Meu Padrim Cirso! Proteção, meu Padrim!
- ROMEIRO 2 - Deus me benza por sua mão, meu Padrim! Sou um desgraçado!
- BEATO - Meu pai! Meu pai! Livrai-nos do fim do mundo! Livrai-nos do fogo do inferno!
- ROMEIRO - (PASSANDO UM EMBRUILHO POR ENTRE AS GRADES) Um presente, meu Padrim! (MOCINHA RECEBE O PRESENTE)
- BEATA - Deus esteja com ele! Deus esteja com ele e ele com a gente!
- VAQUEIRO - Também lhe trouxe um presente, meu Padrim!
- PENITENTE - Minha filha, Padrim! Faz ela voltar ao caminho do bem! Salva aquela desgraçada! (CAI NUM ACESSO DE CHORO)
- ROMEIRO - Me cure, meu Padrim! Me cure! Vou condenado!
- PANÁTICO - (CANTA) Tem duas beatas sentas
na matriz do Juazeiro,
meu Padrim Cirso Romão
é o rei do mundo inteiro!
- CORO - Meu Padrim Cirso Romão
é o rei do mundo inteiro!
- SÔBRE O CANTO EXPLODE UM POGUETÓRIO TERRÍVEL, AO MESMO TEMPO QUE OS ROMEIROS CONTINUAM A GRITAR E A SALTAR, EMPURRANDO-SE, À FRENTE DA JANELA GRADEADA. ALGUNS ENFIAM AS MÃOS ABLITAS PELAS GRADES, TENTANDO TOCAR A BATINA DO PADRE. OUTROS TENTAM MESMO GALGÁ-LAS, COMO MACACOS. OUTROS TENTAM AINDA FAZER CEGAR ÀS MÃOS DO PADRE PRESENTES QUE MOCINHA AJUDA A RECEBER.
- PADRE - (QUANDO O CLIMA DE ISSÂNIA ATINGE O AUGE, ERGUE A MÃO E O SILÊNCIO SE FAZ DE SÚBITO) Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo, Amém!



FLORO- Chega. Fecha a janela.

MOCINHA PECHA A JANELA, QUANDO OS GRIOS DE "VIVA MEU PAISIM" EXPLODEM DE NOVO, COM FOGUETES E BOMBAS. CONTINUARÃO POR MAIS ALGUNS SEGUNDOS DA CENA SEGUINTE.

FLORO- O senhor precisa suspender por alguns dias estas bênçãos até se restabelecer de todo. Tenho que viajar ~~para~~ o Rio, não quero ir preocupado.

PADRE- Pode ir tranquilo, estou passando bem.

FLORO- Mas pense na sua idade, Não pode continuar fazendo tudo que fazia quando chegou aqui,

PADRE- Oh, não faço mais nem a décima parte. O doutor não me conheceu moço. Quando cheguei aqui, Juazeiro era só uma fazenda.

FLORO- Eu sei.

PADRE- Foi eu quem fez isto virar cidade, E depois município. Sai por aí construindo poços e açudes. É a grande seca de 77, não fosse eu, teria sido uma calamidade bem maior. Não trouxe para cá somente a palavra de Deus, trouxe também a ação, isso, aliás, foi reconhecido pelo Presidente Veneslau, em carta que me escreveu.

FLORO- O padre fala como se eu estivesse duvidando. Então não fizemos juntos a Revolução de 14? Não depusemos o Babelo? E não era o padre o chefe?

PADRE- O chefe era o doutor...

FLORO- Nomeado pelo padre, que foi quem iniciou o movimento, desarmando o batalhão da Força Pública e se fez Governador do Estado. (RI) Governador por tres meses...

PADRE- (SORRI, SEM PODER DISSIMULAR UM CERTO ENVAIDECIMENTO) Não fica bem dizer que um sacerdote católico chefiou uma revolução. Eu só quis contestar suas palavras, que eu continuo fazendo tudo que fazia quando



era moço. Isso, infelizmente, não é verdade.

FLORO- Seja como for, o senhor precisa se poupar. Lembre-se de que na minha companhia para deputado o senhor vai ter que fazer uns comícios, ir à praça pública. Precisa estar bem forte para isso.

PADRE- Não fique preocupado, ainda que eu não possa me levantar da cama, o doutor está eleito.

FLORO- É, mas não podemos facilitar. Essa campanha de calúnias que estão fazendo contra mim pode desartear algumas pessoas. Precisamos desfazer essas intrigas. Se eu for derrotado, a derrota será sua também e de Juazeiro. (INICIA A SAÍDA, QUANDO ENTRA MATEUS) Que é?

MATEUS- Umromeiro trouxe um garrote de presente pro meu Padrim.

FLORO- (SEM DAR IMPORTÂNCIA AO FATO) Eu vou até à Prefeitura. Tenho que deixar tudo arrumado, antes de viajar.

PADRE- Acho que amanhã ou depois eu já vou poder reassumir.

FLORO- Não, não pense nisso, Nem pense nisso. (SAI)

MOCINHA- (MORDAZ) Não se preocupe, o doutor substituiu o senhor como Prefeito. É pena que o Bispo tenha proibido o Pedrinho de celebrar...

PADRE- Por que?

MOCINHA- Porque com toda a certeza o doutor ia querer reger missa em seu lugar. (BENZE-SE VÁRIAS VEZES) Que Deus me perdoe! Que Deus me perdoe!

MATEUS- Meu Padrim?

PADRE- Que é, Mateus?

Mateus- Que é que eu faço com o garrote?

PADRE- Ah, sim...Onde está ele?

MATEUS- Meu Padrim pode ver daqui... (MOSTRA O BOL, PELA JANELA)
Oromeiro diz que é em paga de uma receita pra es-

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



18.

pinhela escura que meu Padre deu pra Ele.

PADRE- É...?

MATEUS- Nostico.

PADRE- Então não quero que misture com o gado da fazenda.

MATEUS- E, não deve. Lá é tudo raça pura...

PADRE- Tome você conta dele. Arrume um lugar...já mesmo no quintal.

MATEUS- Sim, senhor, meu Padre, pode deixar...pode deixar (PÁSA AO QUINTAL)

MOCINHA- Com toda a certeza, quando Doutor Floro chegar vai dar outra ordem. Se não resolver tomar o boi pra Ele.

PADRE- Por que você não gosta de tomar, Mocinha?

MOCINHA- Porque acho que usa Ele.

PADRE- Dr. Floro é meu sócio e meu amigo. Tenho que ouvir o que Ele diz.

MOCINHA- Acho que o senhor só devia ouvir o que diz Nossa Mãe das Dores e Deus Nosso Senhor. Porque o Dr. Floro, só sabe o Bemônio! (GRANDE-SE RAPIDAMENTE)

PADRE- Não siga isso!

MOCINHA- Eu não quero dizer...mas já disse! Há anos que quero e não tenho coragem! Hoje tive! Hoje tive! (INICIA A SAÍDA, GRITANDO, HISTÉRICAMENTE) Hoje tive! Hoje tive!

O PADRE FICA UM MOMENTO SURPRESO COM A REPIÇÃO DE MOCINHA. DEPOIS SAI ATRÁS CASA. NO QUINTAL, MATEUS DÁ UM PULSO DE BARRICADA AO BOI.

MATEUS- Tome lá...mandacari...Nesse tempo de seca, meu filho, capim e água valiam mais que ouro. Trata-se de se arruinar com esse mandacari.

(ENTRA, MAS NÃO SE APROXIMA DE MATEUS. CHAMA, A MELH



VOZ)- Mateus!

MATEUS-(OLHA EM VOLTA)-Bastião...

BASTIÃO- Pode chegar?

MATEUS- Pode, homem. Os cachorros estão presos.

BASTIÃO- Entrei aqui pelas fundos pra ver se conseguia falar
com meu Padrin.

MATEUS- Ah, ele hoje não fala com ninguém. Dr. Floro proibiu.

BASTIÃO- (ANGUSTIADO)Será que você não arranja, Mateus? Vo-
cê é homem de confiança dele, tem prestígio...

MATEUS- Já lhe disse, Bastião, Dr. Floro proibiu tá acabado!

BASTIÃO- Eu precisava tanto!...

MATEUS- (OBSERVA O DESEMPENO DE BASTIÃO) Tanto assim?

BASTIÃO- Você nem calcula!

MATEUS- Doença?

BASTIÃO- Pior que doença.

MATEUS- Pior ?

BASTIÃO- Tô morrendo, Mateus ! Tô me esgotando!

MATEUS- Sabe que eu sou da Irmandade dos Penitentes. Sei umas
rezas pra ajudar a morrer...

BASTIÃO- Mas não é morrer assim... por fora. É morrer por dentro.

MATEUS- Entendo, não.

BASTIÃO- Mateus, sabe o que é um homem ascético?

MATEUS- Sei não . Fiz voto de castidade.

BASTIÃO - Então você não pode me entender.

MATEUS- Quem é a moça?

BASTIÃO- Zabelinha.

MATEUS- A mulher do Capitão- Bo...

BASTIÃO-(BALANÇA AFIRMATIVAMENTE A CABEÇA) É ela, Mateus, é ela que está me matando: Já não como, não durmo... tou como árvore que deu cupim,,. um buraco assim dentro de mim, roendo, me secando, me matando.

MATEUS- E Zabelinha sabe disso?

Bastião- Sabe, mas é como se não soubesse. Pra ela só tem um homem no mundo: o excomungado do Capitão Boca-Mole. Excomungado de sorte...

MATEUS- E você ia falar com o Padrim smóde...

BASTIÃO - Ia pedir pra ele tirar essa coisa de dentro de mim, ou então...

(PARA UM POUCO, ENCABULADO)

MATEUS- Então?

BASTIÃO- Fazer a Zabelinha pegar por mim a mesma doença.

MATEUS- Botar o chifres no Capitão Boca-Mole?

BASTIÃO- E voce acha justo que eu me acabe desse jeito, Mateus, só pro Capitão continuar de testa limpa?

MATEUS - Sei não...Só sei que você ia se arriscar a levar uma descompostura.

BASTIÃO- De quem?

MATEUS- De Padrim. Ele não faz desses arranjos, não! Mulher casada corneiar marido...isso é graça que se peça pra um santo fazer? Isso é negócio de rezador, não é negócio de santo!

BASTIÃO- Com Zabelinha não adianta rezador. Já tentei. Até já coei café na ceroula...

MATEUS- Pra que?

BASTIÃO- Então não sabe? Coar café na ceroula e depois dar pra mulher beber faz ela esquecer o homem que gosta e gostar da gente.

MATEUS- E você fez a Zabelinha...?



BASTIÃO- Fiquei dias e dias de tocaia, esperando ela passar

Aiê que um dia surgiram ela e o marido, o Capitão Boca-M'le. Corri na porta, fiz uns rapapés pro Capitão e convidei pra entrar, tomar um cafêzinho que eu tinha recebido de São Paulo, naquele dia. Ela não queria, mas eu tentei fazer que o Capitão obrigou ela a entrar. Eu já tinha preparado tudo: um bule café de bodor e outro com café da ceroula. Fui de pressa no fogão, esquentei, trouxe um xicara de cada café e servi a eles.

MATEUS- E Kadelinda bebeu o café coado na ceroula?

BASTIÃO- Nada, quem bebeu foi ela! Ela não quis, o miserável be-
beu as duas xicaras! E ainda disse que o dela estava
melhor! (MUSCANDO) Adianta não, Mateus. Só mesmo
meu Padrão é que podia fazer esse milagre.

MATEUS- Quer um conselho? Cê tem mais café na ceroula e tente de
novo, porque com o Padrão vai ser difícil... (APROXI-
MA-SE DO BOI) Acho que ele ainda está com sede...

BASTIÃO- Quem? O Padrão?

MATEUS- Não, homem, o Boi?

BASTIÃO- Ah, sim... É do Padrão?

MATEUS- É. Fique aqui olhando ele que eu vou buscar mais um pe-
daço de mandacará lá no fundo do quintal.

BASTIÃO(ENFRENDA) - Mandacará?

MATEUS- É o que tem.

BASTIÃO- Boi do Padrão... comendo mandacará cheio de espinho! Is-
so é até uma ofensa! Boi do Padrão só devia comer
capim fresquinho, vardinho... beber água de pote, como
gente.

MATEUS- Com esse seca, queria ver você arrancar esse capim
fresquinho. (SAI)

BASTIÃO- (DIRIGINDO-SE AO BOI) É ou não é, meu compadre? Boi do
Padrão não é boi como os outros... é boi que merece



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



trato, respeito. Se meu Padrin é santo, santifica tudo que anda em volta dele. (VEM-LHE À IDRIA) Quem sabe até se... se você também não tem poder, como é lá, poder de fazer milagre? Nessas coisas, você mesmo se me valer... Desteu achu que o Padrin ia se contentar com o meu pedido. Garanto que você ia se achar muito natural. Sei não tem dessas coisas. Qual é o boi que acredita em honra de vossa? Então?.... Você ia ter acanhamento de pregar um chifre na parede do Hospital Boca-cala, você que já nasceu com 22 Poia cãla. Sei do meu Padrin, que lhe prometo um feixe de capim de melhor qualidade, fresquinho, encio... como só mesmo um boi que vai pro céu merece comer! Prometo, juro pelo meu Padrin Circo, vou guardar esse capim até no inferno, se você fizer a felicidade sair pro meu lado e me tirar desse desespero!

BARBILINDA--(INHA FORA, SOLTA UM GRITO DE DOA) Ai!... (ENTRA PELO QUINTAL, MANGUANDO DE UMA VERENA)

BASTIÃO--(ACQUIESCENTE) Es... Estalichu!

BARBILINDA-- Ai... fui pular a cerca, burca o pé (BASTIÃO CONFIRMA A FIM-LA INCRÉDULO)

BARBILINDA-- Também carece de arregalar esses olhos? Cerca? Não não, sou eu lá sem sabore!

BASTIÃO-- Até parece arte do Cão!... Indagorinas mesmo eu...

BARBILINDA-- Não fale no Cão na casa do Padrin, Bastião! Desconjuro!

BASTIÃO-- O padrin se perdõe, mas...

BARBILINDA--(INFERNO)PE) E se já um pouco mais delirando. Em vez de ficar aí me olhando com essa cara de quem via teatros, venha me ajudar.

BASTIÃO--(CORRE A AMPARÁ-LA. ALA SE APOIA NO OMBRO DELA, QUE NÃO ESCONDE SUA EMOCÃO) Pode... pode se apoiar em mim... todo o peso do corpo...



ZABELINHA-(PASSA O BRAÇO EM VOLTA DO PESCOÇO DELE, PROVOCANDO)

BASTIÃO- Tá doendo muito?

ZABELINHA(SENSUAL)- Agora não...mas quando boto o pé no chão dói muito.(APOIADA NO OMBRO DE BASTIÃO, ZABELINHA VAI ATÉ O BANCO. SENTA-SE. BASTIÃO AJOELHA-SE A OS SUES PÉS).

BASTIÃO- Posso, posso pegar?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

ZABELINHA- Pode...

BASTIÃO-(TOMA O PÉ DOLORIDO DE ZABELINHA E PROCURA MASSAGEÁ-LO).

ZABELINHA- Ai...devegar...

BASTIÃO-(ACARICIA-LHE O PÉ) Assim?...

ZABELINHA-(DELICADA) Assim está passando...Mas por que você disse, quando me viu, que parecia arte de João?

BASTIÃO- Porque indagarinha mesmo eu estava...estava sozinho aqui...com o Boi do meu Padrim, não sabe?...conversando...contando pra ele as minhas máguas, quando de repente...

ZABELINHA- Entrei pelos fundos pra ver se Mateus me arrumava falar com o Padrim...

BASTIÃO- Ah, não arruma não.Floro proibiu ele de falar, receber qualquer pessoas.

ZABELINHA- (MOSTRA-SE ANGUSTIADA)Então como é que vai ser?!

BASTIÃO- Precizada assim de falar com o Padrim, Zabelinha?

ZABELINHA- Se estou, Bastião! Se não falar com o Padrim hoje.. eu não sei...não sei o que fazer da minha vida!... (CAI EM PRANTO)

BASTIÃO-Zabelinha!(SENTA-SE AO LADO DELA, NO BANCO)

ZABELINHA-(ABRÇA-S A ELE CHORANDO) Eu sou uma infeliz Bastião!

BASTIÃO-Infeliz sou eu, Zabelinha!

ZABELINHA- Que nada,você não casou com aquele desgraçado!

BASTIÃO- O Capitão Boca-Mole? Ele não é bom pra você?



ZABELINHA- Ele nem se lembra que eu sou mulher dele!

BASTIÃO- Nem se lembra! Como é que pode ser uma coisa dessas!
Um homem que tem a sorte de casar com um anjo des-
se e...

ZABELINHA- ...e nem parece que eu tenho marido.

BASTIÃO- Meu Padre Circo Romão! Que pecado!

ZABELINHA- É se a gente não tem filho, Ele diz que a culpa é mi-
nha. Não é! É do Espírito Santo, que é só quem po-
dia dar jeito...

BASTIÃO-(ATORDOADO) E eu que sempre pensei que vocês... Nem o -
lhar prá gente na rua você olhava!...

ZABELINHA- Sabe, não é por ser infeliz que a gente vai olhar
prá qualquer um.

BASTIÃO-(SENTIDO)-Bastião, por exemplo...

ZABELINHA-(OLHA-O PROVOCANTE) Eu tou olhando pra você, não tou?

BASTIÃO:Tá...e eu tou pegando fogo cá por dentro, Zabelinha!

ZABELINHA-(SUSPIRA FUNDO) Se eu tivesse casado com um homem co-
mo você, Bastião!

BASTIÃO- (NÃO RESISTE, AGARRA-A VIOLENTAMENTE E BEIJA-A. DEPOIS
LEVANTA-SE COM UM SALTO.) Milagre! Milagre! Não tem
por onde, o Boi fez o milagre!

ZABELINHA-Boi? Que Boi?

BASTIÃO-(MUITO AGITADO) Eu...eu fiz promessa... Bem, depois eu
lhe falo...Zabelinha, você sabe, eu sempre fui doi-
do por você! Se esse miserável desse Capitão Boca-
Molennão lhe trata como deve, eu dou um fim nele e
depois nós...

ZABELINHA-(CORTA) Precisa não.

BASTIÃO- Por que?

ZABELINHA- Ele foi embora! Fugiu esta noite, o peste!

BASTIÃO- Fugiu?



ZABELINHA- Com a trapezista do circo! Só me deixou um bilhete
dizendo que não voltava.

BASTIÃO- (INCRÉDULO) Que não voltava...nunca mais?

ZABELINHA- Nunca mais.

BASTIÃO- (ABISMADO) Não é possível! Isso é milagre demais! Eta
Boi paidegua!

(AS LUZES SE APAGAM EM RESISTENCIA).

FIM DO TERCEIRO QUADRO

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Quarta Cena



EL SAIA, PAREE E BOTA MANEY DE PADEI, DANDO UMA EXPLICAÇÃO.

PADEI- Mas o que é que ele tem a fazer lá?

EL SAIA- Quer meter uma promessa que faz.

PADEI- Sim, isso eu já sei, só não entendo por que ele tem de entrar no curral.

EL SAIA- Porque ele faz a promessa que faz.

PADEI- Que promessa?

EL SAIA- O MEU JEITO É, eu também achei que isso não tava muito certo. Se eu estivesse junto, já fora, não tinha deixado.

PADEI- Claro, isso não tem cabimento! Os bois são também criaturas de Deus, mas não por isso o Senhor lhes concede a graça de servir de intermediário às graças divinas.

PADEI- Já é que tá...

EL SAIA- Ai é que está o quê?...

PADEI- Bastião recebeu a graça pedida. E agora tem que pagar.

EL SAIA- (IRONICO) Quer dizer que o meu boi já faz milagres.

PADEI- É claro que não foi o boi. Bastião não podia ter sido o padrinho.

EL SAIA- Porquê não?

PADEI- Porque a graça que Bastião pediu... não era coisa que sair decente atendida. Mas fosse como fosse, ver dada verdadeira é que ninguém podia imaginar que o Capitão Uca-Bela fosse fugir de Juazeiro com um artista de circo, como fugiu... e que Zabelinha fosse ficar encurralada por Bastião, como ficou! Já pra pensar, não é, meu padrinho?

EL SAIA- (PENSATIVO) Oh, dá... (BRABINHO) Mas tudo não passou, com certeza de uma coincidência.



MATEUS--É o que eu acho. Mas Bastião tá convencido que nada que nada podia ter acontecido sem interferência divina. Diz que naquele mesmo dia, de manhã, aqui em frente da casa do Padrim, Zabelinha tratou êle como se ta ta um cão danado. E de noite, depois que êle falou com o Boi... Zabelinha era outra! Quem mudou Zabelinh nha?

PADRE-- A senvergonhice.

MATEUS-- Mas antes nunca ninguém falou nada de Zabelinha, Padrim. Sempre foi tida como um modelo.

PADRE-- Mulher que o marido larga unuma noite e na noite seguinte já ter outro na cama. só pode ser modelo de deg caramento!

MATEUS-- Bem, lá isso é...

PADRE--(ENCURTANDO O ASSUNTO) Bem, deixe êle entrar e vamos a -- gaba. logo com isso, E é melhor que o caso não se corante. (SAI)

MATEUS-- Senhor sim, meu Padrim. (ABRE A PORTA DA RUA) Pode entrar. Êle deixou. (ENTRAM BASTIÃO E ZABELINHA. BEM NA FREMIDA. COM UM FEIXE DE CAPIM NA CABEÇA)

BASTIÃO-- Com licença--.

MATEUS--(AO VER ZABELINHA) Você veio também?

ZABELINHA-- Que tem? Posso não?

MATEUS-- É que o Padrim não gostou muito...

ZABELINHA-- De que? Do milagre?

MATEUS-- (INTENCIONAL)É, do milagre... Mas agora entre. E andem depressa!

BASTIÃO, SEGUIDO DE ZABELINHA, DIRIGE-SE AO ESTABULO, EN -- QUANTO MATEUS FECHA A PORTA.

BASTIÃO--(CHEGA DIANTE DO CURRAL, ARREIA O CAPIM NO CHÃO) Pronto, meu bizim. Pensou que eu não vinha pagar? Promessa é dívida! Bastião quando promete, cumpre! Capim ver dinho, fresquinho, de primeira !



ZABELINHA- Deixe eu ver bem a cara dele. Naquele dia, não reparei direito. (CONTEMPLA O BOI) É um boi simpático...

BASTIÃO- É uma beleza! (ABRAÇA ZABELINHA) Bem se vê que é um bdmandado do céu pra fazer a nossa felicidade!

MATEUS- (EXAMINA O FEIXE DE CAPIM) Onde foi que você arrumou esse feixe de capim, Bastião?

BASTIÃO- Ah, fui buscar a doze léguas daqui, numa várzea onde a seca nunca chega. A várzea fica na fazenda dum coronel.

MATEUS- O coronel lhe deu capim?

BASTIÃO- Não... quer dizer...

MATEUS- Você roubou!

BASTIÃO- Não tinha outro jeito, Mateus! Eu prometi capim fresco verdinho... Com essa seca, onde é que ia arrumar por aqui? Onde, Mateus?

ZABELINHA- Onde?

MATEUS- É, por aqui, não arrumava não boi aqui tá comendo é galho de xiquexique.

BASTIÃO- Eu pensei nisso, antes de pular a cerca do coronel, que não era direito pagar uma promessa roubando.

MATEUS- Podia ter pedido ao coronel..

BASTIÃO- Fiquei com medo dele não dar. E daí é que eu não ia poder roubar, porque a jugunçada ia estar de olho. Pelo sim, pelo não, preferi pular a cerca e roubar o capim-. Pelo menos eu vou pagar a promessa conforme o prometido.

ZABELINHA- Isso é o que vale.

MATEUS- Veja então se paga logo de uma vez. O Boi tá esperando.

BASTIÃO- (SPANHA O FEIXE DE CAPIM E FICA INDECISO) Ache que eu vou me ajoelhar?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



23

MATEUS- Ajoelhar diante de um boi?

BASTIÃO(DE PÉ, DIRIGE-SE AO BOI, COMO NUMA ORAÇÃO) Boi do meu Padrim, venho aqui lhe agradecer a graça que recebi.

ZABELINHA-(SUSSUR. NO OUVIDO DE BASTIÃO) E u também...

BASTIÃO- Ela também. Desculpe se demorei um pouco em pagar, mas é que não foi fácil conseguir um feixe de capim, como eu tinha prometido. Espero que este esteja dos seu gosto.(FICA UM INSTANTE INDECISO, SEM SABER COMO TERMINAR)Amém.(COLOCA O CAPIM NA MANGEDOURA.O BOI CHEIRA O CAPIM, ANTE RESPEITOSO SILENCIO DE BASTIÃO, ZABELINHA E MATEUS. DEPOIS LEVANTA A CABEÇA E DÁ AS COSTAS PARA A MANGEDOURA) Mateus!

ZABELINHA-Ele não quis!

MATEUS-(TAMBÉM ABISMADO) Não quis capim fresco!

BASTIÃO-(ATERRADO) E os olhos que êle botou em mim!...Vocês viram?...Pareça que tava dizendo:você roubou! Este capim é roubado! (CAI DE JOELHOS) Misericórdia, meu Padrim! Misericórdia! Eu furtei, mas não furto mais! Misericórdia!

ZABELINHA- O Boi descobriu que o capim era roubado!

BASTIÃO- É um Boi santo, Mateus! Um Boi santo!

MATEUS-Agora eu acredito! Boi que recusa capim só porque foi roubado...só mesmo santo!.

FIM DO I ATO

SEGUNDO ATO



QUINTO QUADRO

CASA DO PADRE CICERO . . . OUVEM-SE O POQUETORIO E OS VIVAS DO MUNICÍPIO, EM SEGUNDO PLANO, PORÉM COM MENOS INTENSIDADE. MOÇINHA OLHA A RUA POR UMA FRESTA DA JANELA. PADRE ENTRA, LENDO UMA CARTA. QUANDO VE O PADRE, MOÇINHA FECHA A JANELA, RAPIDAMENTE.

PADRE- Carta do Dr. Floro. Avalie você o que ele diz. Que o Diretor da Instrução Pública foi queixar-se de mim ao Ministro.

MOÇINHA- Queixar-se de quê?

PADRE- Diz que eu me oponho e que se criam mais Escolas em Juazeiro.

MOÇINHA- Não teria sido aquele homem que esteve aqui, querendo saber o número de crianças...?

PADRE-- Foi ele mesmo, com certeza. Quería que andasse com ele para baixo e para cima, que arranjasse casas para fazer escolas, dinheiro para pagar professores e mais uma porção de coisas. Disse a ele que tinha mais o que fazer e que não via motivos para criar mais escolas e Juazeiro quando as duas que existem não estão nem com as matrículas completas. Me veio com uma porção de mapas e estatísticas, querendo provar que outros municípios estão mais adiantados e uma porção de tolices.

MOÇINHA- Escolas, escolas... igrejas eles não pensam em construir. A capela do Horto até hoje está por velminar.

PADRE- Foi o que eu disse, que o homem não precisa de tantas escolas para chegar até Deus. E toquei ele aqui.

MOÇINHA- Fez muito bem.

PADRE- Agora foi se queixar. Mas o Dr. Floro já desfez toda a intriga.

MOÇINHA- Ele... volta?

PADRE- Dr. Floro? Mas claro. E, ta carta... (VERIFICA A DATA) é de um mes atrás. Ele deve estar setourando por aí.

ESPOUCAM BOMBAS E FOGUETES, EM PLANO APASTALO.

ANÁTICO- (APASTALO) Viva meu Padre! Viva meu Padre!

VOZES- (IDEM)- Viva!

ROMEIRO 2- (IDEM) Sua graça...

PADRE- (CAINHO EM SI) É hora de... não posso...

MOCINHA- (INTRODUZIDA) Esqueça não, pensei que... não fosse dar a bênção hoje.

PADRE- E por que?

MOCINHA- (ARRANJA UM PRETEXTO) Sua graça...

PADRE- Que é isso? Você tomou o lugar de... não me deixou abrir a janela...

MOCINHA- (PROCURANDO DESVIAR A ATENÇÃO) A carta do meu...

PADRE- (CORTE) A sua dose... não posso...

MOCINHA- (INTRODUZIDA) Não consigo... gente. Mas a carta...

PADRE- E, tendo notado...

MOCINHA- (SEM CONAGEM) Não posso... ro...

PADRE- (UM POUCO INIBIDO) Não via... não posso...

MOCINHA- Nada... Quer dizer... o senhor não vai responder?

PADRE- Responder? Até a resposta chegar ao Rio, o senhor já está morrendo de velho... Mas vamos, não a janela.

MOCINHA HESITA AINDA.

PADRE- Que está esperando?

MOCINHA- Nada. Está bem... (Vai à TABELA, ABRE-A E FAZ EM FOLHA NÃO SE NINGUÉM VER A TABELA)

PADRE- (SURPRESO) Que houve?... Ringuem!

MOCINHA BAIXA A CABEÇA CONSTRANGIDA.

PADRE- Você não ouviu a gritaria, o foguetório? MOCINHA NÃO RESPONDE) É verdade que o número deromeiros vem diminuindo dia e dia, mas...nunca imaginei que um dia



MOCINHA-- Agora, eles só passam por aqui, beijam o portal, dão
um "viva meu Padrim", e seguem...

PADRE- Notei também que os presentes...

MOCINHA- Eles seguem com os presentes.

PADRE- Seguem para onde?

MOCINHA- Para o curral.

PADRE- Para o curral?

MOCINHA- Vão adorar o Boi!

MATEUS ENTRA, PELO QUINTAL, CONDUZINDO A FILA DE ROMEIROS QUE
QUE SE DIRIGE AO CURRAL. AÍ SURGE O BOI, COMO SE LEVANTASSE DO
CHÃO, ONDE ESTIVERA ATÉ ENTÃO COLUTO. TEM AGORA FITAS E BENTU-
NHOS ANARRADOS NOS CHIFRES E NO PESCOÇO. ESPOUCAM PU-
LVERES E BOMBAS. ENTRE OS NOVOS ROMEIROS, FIGURAM TAMBÉM O BEA-
TO DA CRUZ O PANÁTICO, A BEATA, O ROMEIRO 2, MENINO E MENINO 2)

MENINO- Viva o Boi santo! Viva o Boi de meu Padrim!

BEATO- Meu Padri! Meu Pai!

BEATA- Não empurra! Mais respeito!

ROMEIRO 2--(OLHA O CEGO) Olha o cego!

CEGO(CONDUZIDO POR UM MENINO) Vim de longe, vim da Paraíba!

MATEUS- O alma! Calma, irmão! Um de cada vez! Senão eu boto tu
do o mundo pra fora!(TEM OSICÃO EM FRENTE AO CURRAL,
ENQUANTO TODOS CAEM DE OJOELHOS DIANTE DELE) Quem trou-
xe presente pro Boi, deixa ali na mangedoura. Lugar de
ajoelhar é aqui. Com ordem, com ordem que isto é um lu-
r de respeito.

DA SALA, PADRE E MOCINHA RECIAM A CENA.

MOCINHA- Meu Padrinho, que ha de tudo isso?

PADRE- Francamente, não sei. A princípio pensei que fosse um gran-
de milagre. Mas depois...diante dos milagres que todos
os dias se produzem, já nem sei o que pensar!

MOCINHA-(ILUMINADA) Quem sabe se Deus não resolveu manifestar-



Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



se através do Boi.

O PADRE OLHA A MOCINHA COMO SE AS SUAS PALAVRAS O TIVESSEM CHOCADO UM POUCO, BALANÇA A CABEÇA, PERTURBADO E SAI.

ROMEIRO 2.-Meu boizim, trouxe aqui um presente...vosmicê vai gostar. OFERECE UM GRANDE BOLO AO BOI.

MATEUS(TOMANDO O BOLO) Me dá aqui...dou pra ela depois(GUARDA O BOLO NA MANGEDOURA)

BEATO-(DE JOELHOS AGITA A CRUZ) Meu Pai! Meu Pai está nele! Tem o céu aquele que se mostra mais humilde que Ele! De quatro, como Ele!

BEATA- Diz que um pedacim do chifre cura quebrante...

MATEUS- Do chifre direito. Do chifre esquerdo cura espinhela e caída.

BEATA-- Tem pra vender?

MATEUS(APANHA UM EMBRULHINHO NUMA PRATELEIRA) É TRES TÔES.

CEGO- Isso também cura cegueira, moço?

MATEUS- Não, pra cegueira, sapiranga, qualquer doença da vista o remédio está aqui dentro deste frasco.(APANHA UM FRASCO COM UM LIQUIDO AMARELADO) Vosmicê passa no olho de noite, no dia seguinte amanhece enxergando.

CEGO- É do Boi?

MATEUS- Não tá vendo que é? Inda tá quente...

CEGO- Quanto?(RECEBE O FRASCO)

MATEUS- Dois tões só...(CEGO PAGA) E pra ferida, cabreiro, big cheira de gado, tem aqui um santo remédio: a bosta do Boi santo! Cura qualquer ferida, mesmo feita com faca ou com bala.

ROMEIRO 2-(REZANDO) Meu boizim adorado do meu Padrim Cirso, protejei-me de todo mal, que eu vim aqui por vós e pelo meu Padrim!

BEATA E ROMEIROS--(COMO RESPOSTA) Santa Mãe de Deus e Mãe Nossa, Mãe das Doras, pelo amor do nosso Padrim Cirso e de seu Boi Santo nos livre e nós defenda de todo quanto



for perigo e miséria, nesta vida e na outra, ~~andamos~~
 estar, ao lado do nooso Padrim e do seu santo Boi. Amém!

DISSONÂNCIA: AS PALAVRAS SÃO DITAS SIMULTANEAMENTE, NUM CLIMA DE FURIA
 INSANO.

FANÁTICO-(DE LHOELHOS DIANTE DO BOI) E um santo! Tenho fé em
 Deus, tenho fé no Padrim, tenho fé no meu Boi! Meu Boi
 é sagrado, seu chifre é sagrado!

MATEUS-(COM UM FRASCO DE URINA NA MÃO) É dois tões o frasco!
 Quem quise anda depressa, tá acabando!

CEGO- Quero beijar o meu Boi! Quero beijar o chifre dele!

OS MENINOS BRINGAM DIANTE DO BOI, ACULANDO-O.

BEATO-(BRANDINDO A CRUZ) Uái, uái, meu Pai!

CEGO-(BEIJA EMOCIONADO, OS CHIFRES DO BOI) Tem pena de mim, meu
 Boi! Há tres anos que não vejo a luz do Sol! Manda pra
 mim uma luz do céu! (CANTA):
 Meu doizim que virou santo,
 como santa é Maria,
 tem pena do pobre cego
 que não ve a luz do dia.

(TODOS REZAM, GRITAM, LAMENTAM-SE, AO MESMO TEMPO, NUM CLIMA DE
 VERDADEIRA INSANIDADE. OS MENINOS CORREM À FRENTE DO BOI, EN --
 QUANTO ALCUNS HOMEIROS SE ACOTOVELAM PARA TER O PRIVILEGIO DE
 BEIJAR A MADEIRA DO CURRAL)

MATEUS(SOBREPONDO COM SUA VOZ À BARULHADA GERAL)-- Vamos com ca
 ma! Vamos com calma! Mais respeito pelo santo!

AS LUZES SE APAGAM EM RESISTENCIA.

FIM DO QUINTO QUADRO



SEXTO QUADRO

EM CASA DO PADRE. EM CENA, ALÉM DESTES, FLORO BARTOLOMEU E MOCINHA.

FLORO - (INDIGNADO) Isso é um absurdo! Não podemos permitir uma coisa dessas!

PADRE - O doutor estava no Rio de Janeiro...

FLORO - Por isso. Se estivesse aqui, isso não teria começado. É muito me admira que o senhor, Padre, tenha consentido em semalhan-te heresia. Um Boi adorado como um Deus!

PADRE - Ninguém podia prever que a coisa tomasse esse vulto.

MOCINHA - Nem que, através do Boi, Deus resolvesse se revelar.

FLORO - A senhora acredita nisso?!

MOCINHA - Quando a hóstia consagrada virou sangue na boca de Maria de Araujo, houve herejes que negaram o milagre. Houvo até médi- cos como o senhor, que afirmaram que o sangue vinha de uma ferida na garganta de Maria e não do corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Hoje, todos eles pagam pela sua descrença: um morreu envenenado, outro cegou, outro morreu de repente. É o castigo dos que não sabem ver Deus, quando ele aparece!

FLORO - Isso é diferente. A transformação da hóstia consagrada em san- gue de Cristo foi um milagre do Padre Cícero, que se repetiu várias vezes durante a comunhão da beata Maria de Araújo. Eu acredito que Deus se manifeste através do Padre. Mas não creio que faça isso pelos chifres de um zebu.

PADRE - O doutor talvez tenha razão. Mas os fatos miraculosos atribuí- dos ao Boi são tantos que...

FLORO - (INTERROMPE) Será possível que o Padre também acredite na san- tidade do Boi ?

PADRE - Está claro que não. Mas o povo crê. Osromeiros não param mais diante de minha janela, não esperam pela minha bênção. Seguem e vão ajoelhar-se no curral, diante do Boi. Não me pe- dem mais receitas, compram pedaços de chifre, embrulhinhos com estrume, e outros produtos do Boi, para curar suas molég- tias. E quando precisam de uma graça especial, não é mais a mim que se dirigem, é ao Boi.



FLORO - E a senhor tem consentido nisso?

PADRE - Tenho pensado... que talvez Deus esteja querendo me dar uma lição de humildade. Talvez que eu tenha me mostrado muito orgulhoso como intermediário das graças divinas... e Deus está me fazendo ver que eu nada sou superior ao meu Boi.

FLORO - (IRRITADO) O senhor me perdõe, Padre, mas nunca cuvi tanta tolice. Como quer se comparar a um boi, um irracional? Se Deus quer humilhá-lo, igualando o senhor a um quadrápede, porque não deu também ao bicho o dom de pensar e falar? Por que não lhe deu inteligência? O senhor continua sendo superior! Deus então não ia ver isso?

PADRE - (O ARGUMENTO DE FLORO SATISFAZ SUA VAIDADE, UM TANTO ABALADA) De fato... não havia pensado nisso...

FLORO - Deus não é nenhum tolo. E sabe perfeitamente que o Padre também não é.

PADRE - Foi um pensamento que me ocorreu, diante do que está acontecendo, do que estamos assistindo.

FLORO - Padre, precisamos por um fim a essa história. Ou então... estaremos perdidos!

PADRE - Perdidos?

FLORO - Será possível que o senhor ainda não tenha percebido o perigo que esse culto representa?

PADRE - Não...

FLORO - O santo de Juazeiro não é mais o senhor, é o Boi! Daqui a pouco, esse Boi será também o Prefeito e o chefe político do município!

PADRE - Absurdo!

FLORO - Não tanto quanto parece. Vamos ser realistas, Padre. Seu prestígio nasceu dos milagres que fez e que ninguém discute. Das chuvas que fez sair em tempo de seca, dos paralíticos que fez andar, dos cegos que fez recuperar a vista. Com esse prestígio o senhor se fez prefeito...

BOCINHA - E o doutor chegou a deputado...



FLORO - Isso mesmo.

MOCINHA - Se votam no senhor é porque o Padrinho manda votar.

PADRE - Também não é assim... Dr. Floro tem seu valor.

FLORO - Mocinha tem razão, em parte. Além do meu valor pessoal, eu preciso do seu prestígio. Dentro de poucas semanas, teremos eleições para Deputado Federal. É preciso que o povo vote em mim, como tem votado.

PADRE - Eu tenho mandado votar.

FLORO - (GRITA) Mas é preciso também que o senhor seja obedecido, como das outras vezes, senão seremos derrotados! Afinal de contas, uma derrota minha também será sua!

PADRE - Claro!

MOCINHA - (SARCÁSTICA) O doutor pode ficar tranquilo, o Boi não tem candidato.

FLORO - Mas tem prestígio! Prestígio que está roubando do Padre!

PADRE - O doutor exagera.

FLORO - Não exagero. É verdade. É estúpido mas é verdade! O Padre sabe que tenho inimigos. Zé Pinheiro me trata bem, mas eu sei que se ele pudesse mandava me arrancar a língua e comia com cebola. Ele e os outros podem se aproveitar da situação pra desviar votos. Esse Mateus também não me merece muita confiança. Inda mais que eu soube que o candidato do Coronel Costa Lima, de Iguatú, esteve aqui pra pedir a proteção do Boi. Um dia espalham que o Boi balançou a cabeça e mandou votar nele... estou perdido!

PADRE - Bem, mas... que sugere o doutor que se faça? Proibir que os romeiros façam promessas ao Boi e tragam presentes para ele? Obrigá-los a vir de novo, como antigamente, diante de minha janela? Não possa fazer isso, Doutor.

MOCINHA - Claro que não.

PADRE - Diriam que estou com inveja do Boi.

FLORO - Seja lá como for, temos que arranjar um meio.

PADRE - Mandar o Boi para uma de minhas fazendas?

FLORO - Isso!



PADRE - Os romeiros iriam atrás.

MOCINHA - Seria pior, Juazeiro ficaria deserta, não restaria ninguém para votar no doutor.

PADRE - Podíamos era pedir ao Bispo para nomear uma comissão que estudasse os milagres do Boi, tal como foi feito com Maria de Araújo.

FLORO - (ANIMA-SE) Sim, uma comissão! A comissão verificaria a farsa e o Boi seria desmascarado!

MOCINHA - O povo jamais acreditaria nessa comissão.

PADRE - Lá isso é verdade. Os milagres de Maria de Araújo foram negados pela própria comissão, que de início os afirmara. E isso não abalou em nada a crença do povo.

FLORO - Serve não. Serve não! Além disso, ninguém nos garante que essa comissão não será formada de idiotas que acabarão canonizando o Boi. (BENZE-SE) Que Deus me perdoe!

PADRE - Francamente, não vejo saída.

FLORO - (PENSA UM INSTANTE) Me diga... esse Bastião, que tipo de homem ele é?

PADRE - Bom rapaz... trabalhador... várias vezes veio me capinar o quintal, sem cobrar um tostão.

FLORO - Ambicioso?

PADRE - Nunca me pareceu.

FLORO - Dos nossos?

PADRE - Sempre votou no doutor.

FLORO - O senhor acha que ele era capaz de compreender a dificuldade política em que nos achamos?

PADRE - Como?

FLORO - Quero dizer: era capaz de ficar do nosso lado, contra o Boi?

PADRE - Isso nunca. Se foi ele quem obteve a primeira graça do Boi!

FLORO - (NERVOSAMENTE) Sim, sim, é claro... O nível político dessa gente é muito baixo. Votam por votar, sem nenhuma consciência.

MOCINHA - É a sorte do doutor... (SAI)

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

FIORO - Mas quanto à ambição... um homem apaixonado por uma mulher ben-
te ambiciona o céu e a terra!...

FIM DO SEXTO QUADRO



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

SÉTIMO QUADRO

CASA DE BASTIÃO. SALA. NUMA DAS PAREDES, UM FEIXE DE CAPIM JÁ SECO, LAMARRADO COM UMA FITA COLORIDA, DA QUAL PENDEM VÁRIOS BENTINEOS E MEDALHAS. É O CAPIM QUE O BOI NÃO COMEU, O CAPIM SAGRADO.

ZABELINHA - (ABRE A PORTA, MOSTRA SURPRÊSA) Doutor Floro!

FLORO - (ENTRA SORRIDENTE, CATIVANTE) Boa tarde, Zabelinha! Possível-
gar?

ZABELINHA - Mas nem se pergunta... É uma honra. Só que... o doutor não repare, é casa de pobre...

FLORO - Ora... (GALANTEADOR) É de pobre mas é de gosto. Espelho da dona...

ZABELINHA - (ENCABULADA) Doutor Floro... o senhor tá mangando de mim.

FLORO - (GIRA OS OLHOS EM TÓRNO, NUM RECONHECIMENTO TÁTICO DO TERRENO)
O Bastião não está?

ZABELINHA - Tá não, Mas não demora. Foi na plantação de mandioca.

FLORO - Ele tem plantação de mandioca?

ZABELINHA - Comprou na semana passada.

FLORO - Quer dizer que as coisas estão indo bem pro lado dele. Mulher bonita, plantação de mandioca... Será que a plantação também foi milagre do Boi?

ZABELINHA - Foi não senhor. Foi o Capitão, não sabe? que na pressa de fugir com a mulher do circo, esqueceu o relógio de ouro e mais umas coisas. Nós vendemos, juntamos umas economias do Bastião e compramos uma rocinha na Serra do Araripe. Pagamos metade, a outra metade vamos pagar em dois anos.

FLORO - (IRÔNICO) Mas será que não foi o Boi que fez o Capitão esquecer o relógio e as outras coisas?

ZABELINHA - Capaz. A bem dizer, nossa sorte a gente deve a ele.

FLORO - Você acha, é?

ZABELINHA - Não devia achar? Foi ele quem me fez enxergar do repente o homem bom que é Bastião.

FLORO - Dizem que você não podia ver Bastião nem pintado... como foi que de repente descobriu nele tantas qualidades?





ZABELINHA - Sei não... foi uma coisa oculta... divina mesmo.

FLORO - Eu só sinto não estar aqui quando o capitão... bateu asas.

ZABELINHA - Por que?

FLORO - Porque senão quem ia fazer promessa pro Boi era eu...

ZABELINHA - (SICABULADA) Doutor Floro!

FLORO - Mas se o Boi é santo, com certeza que pode repetir o milagre..

ZABELINHA - Como?

FLORO - Fazendo a mulher que eu sempre cobicei largar tudo e vir comigo pra capital..

ZABELINHA - O doutor tá dizendo isso só pra me escabriar.

FLORO - É não... você sabe. Estou falando sério. Vou me eleger deputado federal. Você nunca sonhou morar no Rio? Nessa bonita casa, com todo o conforto, vestidos, jóias, perfume francês... (TENTA ENLAÇÁ-LA, ELA REAGE).

ZABELINHA - É uma mulher dama!

FLORO - Mulher-dama?

ZABELINHA - É pra quem o senhor deve fazer essa proposta. Tem algumas aqui em Juazeiro e dizque na Capital tem mais ainda.

FLORO - (SORRI, UM TANTO DESARMADO) Você se ofendeu? Mas não há motivo. Pois se seria um milagre... mais um milagre do Boi Santo. Sim, porque todo o santo que se presa repete o milagre pra não deixar dúvidas. Ou você não acredita que a fuga do Capitão Boca-Moile e seu novo "casamento" com Bastião tenham sido fatos sobrenaturais?

ZABELINHA - Acredito, sim. Hereje e ingrata é o que eu era, se não acreditasse.

FLORO - Então?... Se o Boi fez o Capitão sumir e Zabelinha se envolver por Bastião, não pode também fazer Zabelinha fugir com o doutor?

ZABELINHA - Mas Bastião fez promessa. O doutor não fez.

FLORO - Isso é o de menos. Posso fazer. Na voz de um fofo do capim, vou oferecer um capinzal. (TENTA NOVAMENTE ENLAÇÁ-LA) A graça pedida vale mais do que isso.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone 226.0242 - CEP 90020-025



ZABELINHA - (REPETE-O BRUSCAMENTE, LANÇA-LHE UM OLHAR DE DESAFIO) Pois faça a promessa. Duvido que o Boi lhe atenda! (ENTRA BASTIÃO, TRAZ NO OMBRO UMA ENFIADA E UM GADANHO).

FLORO - (ABRE OS BRAÇOS, SORRIDENTE, NUM EXCESSO DE EXPANSIVIDADE QUE DEIXA A BASTIÃO INSTINTIVAMENTE DESCONFIAO) Oh, aí está ele! Ele estava à sua espera. (BATE NAS COSTAS DE BASTIÃO, AMIGAVELMENTE). Então... grandes progressos! Meus parabéns! Acabo de saber.

ZABELINHA - Ele está falando da plantação.

BASTIÃO - (MODESTAMENTE) Um roçado.

FLORO - Mas é assim que se começa. (INTENCIONAL) E quando se tem uma mulher bonita estimulando a gente, dentro em pouco o roçado vira sítio e o sítio vira fazenda. Vim aqui mesmo pra lhe falar sobre isso... (TEM UM OLHAR DE CONSTRANGIMENTO ANTE A PRESENÇA DE ZABELINHA)

BASTIÃO - É particular?

FLORO - Não, não é, mas...

ZABELINHA - (COMPREENDE QUE É DE MAIS) O doutor fique à vontade. (SAI)

FLORO - (OPERECE UM CHARUTO À BASTIÃO) Charutos da Bahia.

BASTIÃO - Obrigado, me dá tonteira.

FLORO - (ACEENDE O CHARUTO. VÊ O CAPIM SACRADO) Esse feixe de capim?...

BASTIÃO - É o capim sagrado.

FLORO - Ah! O tal feixe de capim roubado que o Boi não quis comer.

BASTIÃO - Guardo como coisa santa.

FLORO - Bastião, você já pensa em política?

BASTIÃO - Se eu já pensei... pra eu me meter?

FLORO - Sim.

BASTIÃO - (RI) Pensei não, doutor.

FLORO - Pois sabe que você tem um grande futuro na política?

BASTIÃO - O doutor tá debochando.

FLORO - Palavra. Não vim aqui pra brincar. Vim lhe fazer um convite. (PAUSA) Quer ser vereador?



BASTIÃO - (SORRI, TOMADO DE SURPRESA E INCRÉDULO) Vereador?

FLORO - E depois, quem sabe? deputado estadual...

BASTIÃO - Mas eu, doutor? Eu não tenho preparo, nem merecimento...

FLORO - Sabe ler e escrever?

BASTIÃO - Isso sei, mas...

FLORO - Metade da Câmara de Juazeiro mal sabe assinar o nome. Na política, meu caro, o que conta em primeiro lugar é a habilidade de tirar de qualquer acontecimento o máximo de vantagem em benefício próprio... quer dizer, do partido. Numa palavra, é preciso ser esperto... e isso você é mais do que ninguém. Haja visto essa história do Boi Santo, que você arrumou para ficar com a mulher do Capitão Boca-Mole...

BASTIÃO - (OFENDE-SE) Se doutor, eu não arrumei história nenhuma. Sempre gostei de Zabelinha, sempre fui doido por ela. O resto quem fez foi o santo Boi do meu Padrim.

FLORO - Está bem, está bem... Mas voltando ao assunto, que diz da minha proposta? Eu garanto a sua eleição. Garanto o apoio do Padre Cicero. Sabe que isso é o bastante.

BASTIÃO - (HESITANTE) Eu sei... mas acho melhor o doutor procurar outro. Dou pra isso não.

FLORO - Pense bem, Bastião, você está dando um pontapé na sorte. E pense na Zabelinha. Vocês não são casados. Todo o mundo agora vira a cara pra ela, por causa disso...

BASTIÃO + Que importa? Com eu nela ela tá me ligando. (COM SUPERIORIDADE E CONVICÇÃO) Foi Deus quem me deu Zabelinha. Nós nos juntamos pela graça divina, manifestada no santo Boi. Casamento mais legítimo que esse?

FLORO - Também acho. Mas nem todos são da mesma opinião. E por isso viram a cara, fazem Zabelinha passar vexame. Quando você for vereador, depois deputado, quem é que vai se atrever a virar a cara pra Zabelinha? (SENTENCIOSO) Bastião, amiga de pobre é mulher atôa, amiga de deputado é madama!

BASTIÃO - Isso é verdade.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



FLORO - Dinheiro compra tudo, Bastião. Compra cortidão de casamento, compra até virgindade. (RI) Filha de pobre dá mau passo e cai na vida; filha de coronel continua virgem e case na Igreja.

BASTIÃO - Verdade verdadeira.

FLORO - E ser cabo eleitoral do doutor Flore significa dinheiro na mão. Zabelinha me disse que vocês ficaram devendo metade do prego do roça...

BASTIÃO - Vamos pegar em dois anos.

FLORO - Nada disso. Mando pagar amanhã.

BASTIÃO - (SEM ENTENDEDER) O doutor? Mas por que?

FLORO - Porque você é do meu partido e é meu afilhado político.

BASTIÃO - Nesse caso, eu fico devendo ao senhor?...

FLORO - Não, homem, não fica devendo nada a ninguém. É um presente que eu lhe faço. Presente de correligionário. Preciso de você, Bastião. Você é um reforço valioso para a nossa causa. Vale o presente.

BASTIÃO - (SORRI, ENVAIDECIDO, DECIANDO EXTRAVASAR UMA ALGUEIRA QUASE INFANTIL, QUE SEMPRE NECESSIDADE DE PARTICIPAR COM ALGUÉM) Zabelinha?

FLORO - Espere... por que está chamando?

BASTIÃO - Ela vai falar de conteúdo!

FLORO - Depois, depois você conta tudo a ela. Primeiro vamos terminar o nosso acordo. Eu até agora só lhe disse o que você pode esperar de nós. Não disse o que nós esperamos de você.

BASTIÃO - É verdade, o doutor não disse o que eu tenho que fazer.

FLORO - Coisa muito simples. Basta que você dê uma declaração - a que Zabelinha confirma - negando os vilages do Boi.

BASTIÃO - Negando?

FLORO - Isso mesmo.

BASTIÃO - Mas como é que eu posso negar uma coisa que está viada, provada?



FLORO - Não é preciso negar o milagre. Basta que negue a autoridade. O milagre foi feito, mas pelo Padre Cícero e não pelo Boi.

BASTIÃO - Mas isso não é verdade!

FLORO - (SORRI) Aprenda, Bastião! Em política, verdade é aquilo que nos convém. Há sempre a verdade da situação e a verdade da opção. Ambas são verdadeiras, para cada lado.

BASTIÃO - Mas isso não é questão de política, doutor.

FLORO - É muito mais do que você pensa. Porque disso depende a minha eleição, ... e a sua. (INTENCIONAL) E depende tudo mais... E afinal o Boi é do Padre Cícero. Se o Boi faz milagres, é ao Padre que se deve creditar. Você nunca pediu ao Padrinho pra Zabelinha gostar de você?

BASTIÃO - De viva voz, não. Só em pensamento.

FLORO - Vale. Não é assim que a gente se dirige aos santos? E o Padrinho é um santo. Curvou seu pedido. E você pensa que foi o Boi.

BASTIÃO - E a recusa do capim roubado?

FLORO - Ora, isso não é milagre. Boi também tem fastio.

BASTIÃO - E os outros milagres? A menina que não dormia há três anos? O cego de nascença que saiu enchergando?

FLORO - (INTERROMPE) Nada disse dis respeito a vocês. Eu só quero que você diga que deve ao Padre Cícero e não ao Boi a graça que recebeu. (BASTIÃO CAI EM TREMENDO COMPLETO DE CONSCIÊNCIA)

FLORO - Diga isso e amanhã a escritura da roça está em suas mãos. E a sua cadeira de vereador está também garantida. (COLOCA A MÃO NO OMBRO DE BASTIÃO, NUM GESTO PROTETORAL) Sob a minha proteção, você vai ser gente, Bastião.

BASTIÃO - E se eu não aceitar?

FLORO - Bem, se você não aceitar, perde tudo... e ganha um inimigo. Não, dois: eu e o Padrinho, que está muito triste com você.

BASTIÃO - (A REVELAÇÃO CHEGA-O PROFUNDAMENTE) O Padrinho triste comigo?

FLORO - E não é pra menos. Tantos milagres que ele fez, tantas graças e tanto bem que espalhou por aí... e agora ser trocado por um Boi... O santo padre está amargurado.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



BASTIÃO - Mas eu não tenho culpa!

FLORO - Não sei, Bastião, não sei se você não tem culpa.

BASTIÃO - Eu não disse a ninguém que trocasse o Padrin pelo Bob. Eu por mim não troquei um pelo outro - sou devoto dos dois. E continuo tendo pelo Padrin o mesmo amor, o mesmo respeito..

FLORO - Era bom que o Padrinho scubesse disso.

BASTIÃO - O doutor podia dizer a ele, me fazia um favor.

FLORO - É preciso não. Basta que você faça o que lhe pedi a pouco e o Padrinho fica sabendo.

BASTIÃO - O senhor quer que eu diga... Tenho que dizer onde?

FLORO - Por aí, em qualquer lugar. Na botica, na venda, onde puder falar. Basta que diga e que confirme quando eu disser nos combícios. Amanhã eu vou falar no Largo da Cadeia, amanhã mesmo. Que ro você junto de mim. Combinado?

BASTIÃO - Eu não podia... pensar mais um pouco?

FLORO - Não há tempo pra pensar.

BASTIÃO - (DEPOIS DE LONGA PAUSA, MAS AINDA NKO CONVENCIDO DA JUSTIÇA DE SUA DECISÃO) Combinado.

FLORO - (ESTENDE A MÃO A BASTIÃO, ALEGREMENTE) Vamos selar com um apeto de mão esta aliança política. (BASTIÃO APERTA A MÃO DO DEPUTADO, CABISBAIXO)

FLORO - (INICIA A SAÍDA, PARA NA PORTA) Uma coisa: é preciso que Zabelinha confirme.

BASTIÃO - Deixa ela por minha conta.

FLORO - Eu sei que ela vai compreender a situação melhor do que você. Basta que lhe diga que vai ser mulher de deputado, dona de terras... Mulher sabe o quanto vale uma situação. (SAI)

BASTIÃO FICA UM INSTANTE PENSATIVO, FITANDO A PORTA POR ONDE FLORO SAIU. ZABELINHA ENTRA, ENQUANTO ISSO, SEM QUE ELE PERCEBA. QUANDO ELE SE VOYTA, DÁ COM ELA E ASSUSTA-SE LIGERAMENTE.

BASTIÃO - Zabelinha...

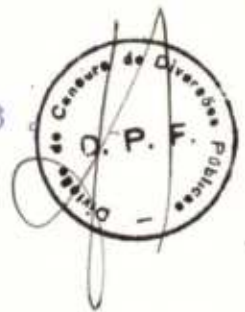
ZABELINHA - (MARCANDO BEM AS PALAVRAS) Você vai fazer isso que ele pediu. Bastião? Vai trair o senão que nos juntou, que fez a nossa



felicidade? Vai, Bestião?

FIM DO SÉTIMO QUADRO

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



OITAVO QUADRO

CASA DO PADRE. PADRE E FLORO NA SALA.

PADRE - E o doutor acha que isso é suficiente?

FLORO - Acho que sim. Se Bastião nega o milagre do Boi, confessa a farsa, o Boi está desacreditado.

PADRE - Mas houve outros milagres...

FLORO - O povo passará a duvidar deles. E enquanto isso, eu e o Padre faremos uma campanha de desmoralização do Boi. O Padre deve dizer que o Boi não é emissário de Deus, mas de Satanás. E deve ameaçar com o Inferno a todos aqueles que forem adorá-lo.

PADRE - Não posso fazer isso!

FLORO - Por que?

PADRE - Porque não há nenhum indício, nada que justifique.

FLORO - Como não há, Padre? Quem pode ter interesse em desviar os crôntes da Igreja, senão o Diabo? Quem pode enfeitiçar um animal, senão o Diabo?

PADRE - Não são provas suficientes.

FLORO - E se nós estemos com Deus e o Boi está contra nós, isso não é prova de que ele está com o Demônio? Não é prova suficiente?

PADRE - Era preciso estudar o caso. É uma acusação muito séria pra se fazer assim... mesmo a um animal.

FLORO - Pois então, Padre, pegue os livros de Teologia e estude o assunto. Porque as eleições estão aí... E o Boi é o nosso maior adversário, não tenha dúvida.

PADRE - Acho também que o doutor exagera. Se há tanta gente que hoje acredita nos milagres do Boi, é porque o Boi lhe pertence. Fosse ele de outra pessoa e teria o destino de todos os bois..O próprio Bastião jamais teria feito a promessa. E ninguém viria de tão longe para adorar um quadrúpede, se o dono dele não fosse o Padre Cícero.

FLORO - O senhor acha então que eles vêm no Boi a segunda pessoa do Padrinho?

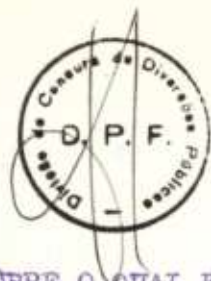
PADRE - (NÃO GOSTA DA COMPARAÇÃO) MAIS OU MENOS
FLORO - E o senhor conclui daí o que, Padre?



PADRE - Concluo que o meu prestígio não está abalado, como o doutor julga. E que quando eu mandar votar no doutor, eles obedecerão, como das outras vezes.

FLORO -- Não me fia nisso, Padre. Mesmo sabendo que nós temos a máquina eleitoral nas mãos e que podemos alterar os resultados até certo ponto... mesmo contando a nosso favor com os votos dos analfabetos e dos mortos, ainda assim, tenho medo. É preciso liquidar politicamente esse Bci. E isso nós começaremos no comício de amanhã.

FIM DO OITAVO QUADRO



NONO QUADRO

PLAÇA EM FRENTE À CADEIA PÚBLICA. UM PALANQUE ARMADO, SOBRE O QUAL ESTÃO FLORO, O PADRE E BASTIÃO. O PADRE ESTÁ SENTADO. BASTIÃO, AO FUNDO, CABEÇABAIXO. FLORO DISCURSA. ENTRE OS ASSISTENTES ESTÃO ZABELINHA, BEATA, FANÁTICO, BEATO DA CRUZ, VENDEDOR AMBULANTE, MATEUS, VAQUEIRO, MENINO, MENINO 2, ROMEIRO, ROMEIRO 2. ENVOLVENDO O PALANQUE HORIZONTALMENTE, HÁ UMA FAIXA COM OS DIZERES: O PADRINHO MANDA: VOTE NO DR. FLORO BARTOLOMEU.

FLORO - ...e lembra-se, minha gente, que há quarenta anos Juazeiro era um lugar esquecido de Deus e dos homens. Foi quando o Senhor nos mandou o Padre Cícero Romão...

ROMEIRO - Viva meu Padrim!

TODOS - Vivaas!

FLORO - ...o Padre Cícero Romão e Juazeiro se transformou na nova Jerusalém. Gente de toda a parte vem receber do Padrinho a palavra salvadora, o remédio para seus males. Não é preciso dizer que apesar das secas, das doenças, da fome e de todas as provações por que passamos, Juazeiro é hoje um lugar abençoado por Deus. Não há quem não deseje, já não digo viver, mas morrer em Juazeiro. Porque em todas as cidades do Nordeste se morre de fome e de sede, mas em nenhuma delas se morre abençoado e recomendado pelo padrinho!

ROMEIRO 2 - Padrim! Padrim!

ROMEIRO - Viva meu Padrim!

TODOS - Vivaas!

FLORO - Grita a oposição que em Juazeiro não há escolas, que em Juazeiro não há hospitais, que nada fazemos contra as secas. Como não há escolas, se Juazeiro é uma insonsa escola de fé cristã, onde o Padrinho é o mestre? (APLAUSOS) Como não hospitais se os paralíticos daqui saem andando, se os cegos recuperam a visão, se dezenas e dezenas de enfermos daqui saem curados, todos oedias? (APLAUSOS) E quem diz que nada fizemos contra as secas? Então no ano atrasado mesmo, para não ir mais longe, no ano atrasado mesmo o Padrinho não fez chover quinze dias seguidos, quando já não havia nem esperança de chuva? (APLAUSOS ENTUSIÁSTICOS)

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



VAQUEIRO - Viva meu Padrão Circo e seu Boi Santo!

TODOS - Vivaas!

FLORO - (CARÇA A BASTIÃO, COMO A PREVENI-LO DE QUE VAI CHEGAR A SUA VEZ)
Mas... é preciso não abusar da clemência divina! É preciso saber ser reconhecido àquele a quem Deus escolheu para intermediário de suas graças! É preciso, sobretudo, o saber distinguir o verdadeiro do falso escolhido... E aí aqueles que trocam a Igreja pelo curral!

ROMEIRO 2 - Mas o Boi é santo também!

ROMEIRO - Então não é?

FLORO - (APOIJA BASTIÃO) Vocês conhecem Bastião. Dizem que ele presenciou o primeiro milagre e recebeu a primeira graça desse Boi que afirmam ser santo. Pois ele está aqui para dizer a vocês toda a verdade. Venha cá, Bastião. (BASTIÃO SEMPRE CABISBAIXO, CHEGA À FRENTE DO PALANQUE) Diga a essa gente, você mesmo, com sua voz. Você acredita que tenha sido o Boi o autor das graças que recebeu? (NOVA PAUSA. TODOS OS OLHARES ESTÃO PRESOS EM BASTIÃO) Lembre-se, Bastião, da importância que terá a sua resposta... para essa gente... e para você, principalmente! Você acredita na santidade do Boi?

ZABELINHA - Bastião!

BASTIÃO - (SEU OLHAR CRUZA COM O OLHAR ANGUSTIADO DE ZABELINHA) Acredite! Acredite! (GRITA NERVOSAMENTE) Acredite! Acredite! (UM CLAMOR SE ENVA DO POVO) Acredite e vou pedir perdão a ele por ter prometido negar! (DESCENDE DO PALANQUE E SAI CORRENDO)

ZABELINHA - Bastião, espere! (SAI CORRENDO ATRÁS DELE)

FLORO - (CURIOSO, GRITANDO) Ele mente! Ele mente! (OS ROMEIROS VÃO SAINDO, SEM DAR OUVIDOS A FLORO)

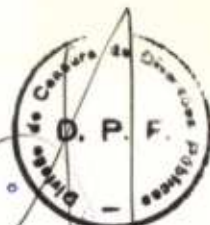
VAQUEIRO - Queriam que ele negasse!

ROMEIRO - Como era que podia?!

ROMEIRO 2 - Ele que recebeu a primeira graça!

BRATA - Brava de ser uma heresia!

BRATO - (AGITANDO A CRUZ) Negaram a santidade do nosso Boi! Hereses! He-



reges! Vamos nos purificar desse pecado rastejando dento dele...

VENDEDOR -- Meu Padrim não disse nada; isso é só coisa de doutor Floro.

MATEUS -- Coisa do Demo! Coisa do Demo!

SEM TODOS OS ASSISTENTES, COM EXCEÇÃO DE MATEUS, QUE CONTINUA DE PÉ NA PRAÇA, PADRE E FLORO PERMANECEM COMO QUE FULMINADOS SOBRE O PALANQUE

FLORO -- Idiota!

PADRE -- O senhor fez mal em confiar nele.

FLORO -- Como eu podia imaginar?...

PADRE -- Sofremos uma grande derrota, que podia ter sido evitada. Agora as coisas vão ficar muito mais difíceis.

FLORO -- Só há um jeito, agora. Matar o Boi.

PADRE -- (ESPANCA-SE) Matar o Boi! Está falando sério?

FLORO -- Por que se espanta? Por acaso os bois não nasceram para isso mesmo, para serem sacrificados ?

PADRE -- Mas esse... não é um Boi comum...

FLORO -- Não vejo diferença. É ruminante, quadrúpede, irracional, como todos os outros.

PADRE -- O povo não pensa assim, o senhor viu!

FLORO -- Porque alguns idiotas inventaram que o Boi faz milagres.

PADRE -- Não são alguns idiotas, são milhares. Matá-lo seria provocar uma revolta!

FLORO -- Não creio, mas se houver, estou disposto a enfrentá-la.

MATEUS -- (QUE OUVIU O DIÁLOGO ANTERIOR, ESTARRECIDO, SOBRE AO PALANQUE)
Ouvi o doutor dizer...

FLORO -- Ah, Mateus não é o guarda do Boi?

PADRE -- É... ele é quem toma conta do animal.

MATEUS -- Com muita alegria, graças a Deus Nosso Senhor e ao Padrim Cirso. Foi eu quem cuidou dele desde o dia do primeiro milagre.

FLORO -- Vamos acabar com isso, Mateus. Essas coisas envergonham uma cidade como Juazeiro. E você como membro da Irmandade dos Penitentes

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



MATEUS - Meu Padrim...

FLORO - (INTERROMPE) E obedecendo as ordens dele, amanhã, nesta noite, o Boi será sacrificado.

MATEUS - O senhor vai matar o Boi?!

FLORO - Eu não. Mas alguém fará isso.

MATEUS - (FORA DE SI, NUMA EXCITAÇÃO CRESCENTE) Ninguém! Ninguém vai fazer isso com meu Boi santo!

FLORO - E por que não?

MATEUS - Porque eu não vou deixar! Nem eu, nem Deus nosso Senhor!

FLORO - Não meta Deus nessa história!

MATEUS - Foi Deus quem fez os Bois. E se fez desse um santo, é porque está com ele, contra quem quiser lhe fazer mal. Deus defende sua gente!

FLORO - Mesmo contra o Padriminho?

MATEUS - Eu não creio que o Padrim queira matar o Boi! O doutor pode dizer, mas eu não creio! Um santo não pode querer a morte de outro santo!

FLORO - (PERDE A PACIÊNCIA) Pois você acredite, ou não acredite, o Boi será morto!

MATEUS - Pode ser, doutor. Mas por essa luz que me alumia, vão ter que me matar primeiro!

AS LUZES SE APAGAM EM RESISTÊNCIA.

FIM DO NONO QUADRO



DÉCIMO QUADRO

É NOITE. O LARGO DA CADEIA ESTÁ NOVAMENTE REPLETO. ENTRE OS ASSISTENTES BEATA, FANÁTICO, BEATO DA CRUZ, VENDEDOR AMBULANTE, VAQUEIRO, MENINO, MENINO 2, ROMEIRO, ROMEIRO 2; SÔBRE O PALANQUE, MATEUS.

MATEUS - Pois é isso, meus irmãos, querem matar o nosso santo Boi!

TODOS - Não! Nunca! Não vamos deixar!

FANÁTICO - Nós morremos com ele!

BEATA - Ele me curou de quebrante!

ROMEIRO - Me curou de sapiranga!

BEATA - Deus não há de permitir!

ROMEIRO 2 - Nem Deus, nem nós.

TODOS - (GRITAM, FANÁTICOS) Nem nós!

FANÁTICO - Ninguém toca a mão no Boi! Ninguém!

MATEUS - É o doutor Floro Bartolomeu quem quer fazer essa barbaridade. Meu Padrim não falou nada. Mas o doutor faz dele o que quer. E dia que amanhã vão matar o Boi, aqui, nesta praça!

TODOS - (NUM GRITO DE HORROR) Não!

BEATO - (AGITANDO A CRUZ) A maldição de Deus há de cair sobre quem fizer isso! E também sobre quem consentir!

BEATA - Sôbre nós!

BEATO - Sôbre a terra e a gente cairá um castigo!

FANÁTICO - Uma seca de sete anos!

BEATA - A peste!

BEATO - Ou quem sabe, o fim do mundo!

TODOS - O fim do mundo? Será o fim do mundo!

BEATO - (ILUMINADO) Quando o sangue do santo Boi encharcar a terra, vai virar fogo! E o fogo vai limpar o mundo de todos os pecados! De todos os vícios! De todos os crimes! VAQUEIRO - (DESESPERADAMENTE

VAQUEIRO - (DESESPERADAMENTE) Não, não podem matar o meu Boi! Foi eu quem deu o Boi de presente ao Padrim! Não deixem matar meu Boi!



MATEUS - A Irmandade dos Penitentes vai defender o santo Boi com a própria vida!

TODOS - Nós também!

MATEUS - (ILUMINADO) Quem morrer pelo Boi, tem vida eterna!

DEDEDOR - (OLHANDO PARA FORA) Minha gente, lá vem o Bastião com o Boi!
(BASTIÃO ENTRA, TRAZENDO O BOI)

TODOS - O Boi! Bastião trouxe o Boi! (HÁ UMA VERDADEIRA EXPLOSÃO DE ALEGRIA. UNS SE ARROJAM AOS PÉS DO ANIMAL, OUTROS BEIJAM SUA TESTA, SEUS CHIFRES, RINDO, GRITANDO, DANÇANDO).

BASTIÃO - Por vãs das dúvidas, gastei o Boi e trouxe.

MATEUS - Foi bem, Bastião. Temos que guardar o Boi bem guardado! (TODOS CIRCUNDAM O BOI ALEGREMENTE)

VAQUEIRO - Viva o meu boizim!

TODOS - Vivaaai!

VAQUEIRO - (GANTA) Vem, meu boi lavrado,
vem fazer bravuras,
vem dançar bonito,
vem fazer medidas!

CORO - Vem dançar, meu boi,
aqui no terreiro,
que o dono da casa
tem muito dinheiro.

O BOI DANÇA RODA, INCLINA-SE, CONFORME AS ORDENS DO VAQUEIRO.

VAQUEIRO - Alô, meu boi!

CORO - Eh! bumba!

VAQUEIRO - Dança de jeito!

CORO - Eh! Bumba!

VAQUEIRO - Faz a medida!

CORO - Eh! Bumba!

VAQUEIRO - Espalha a gente!

CORO - Eh! Bumba!

VAQUEIRO - Meu boi laranja!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CORO - Eh! Bumba!

VAQUEIRO -- Men boi bargado!

CORO - Eh! Bumba!

VAQUEIRO -- Dá volta e meia!

CORO - Eh! Bumba!

A DANÇA É INTERROMPIDA PELO GRITO DE ZABELINHA, QUE ENTRA CORRENDO.

ZABELINHA - Bastião! Bastião!

BASTIÃO - Zabelinha! Que aconteceu?

ZABELINHA - (AFANTE) Espere... deixe... deixe eu respirar... vim correndo do telégrafo até aqui...

BASTIÃO - Do telégrafo?

ZABELINHA - É... seu Maneca telegrafista disse... que o doutor Flore acaba de telegrafar pra Capital... pedindo tropa!

BASTIÃO - Tropa? Soldados?

ZABELINHA -- Isso mesmo... por causa do Boi! (TODOS RODEIAM ZABELINHA)

VENDEDOR -- Soldados! Doutor Flore mandou buscar macacos na Capital!

ROMEIRO 2 -- Pra matar o Boi?

ZABELINHA - E que não deixar, com certeza!

BRAGA - Minha Mãe das Dores!

BRAGA - É o anti-Cristo!

ZABELINHA -- Seu Maneca disse que ele pediu um batalhão!

BASTIÃO - Um batalhão?

VAQUEIRO -- Um batalhão quantos soldados tem?

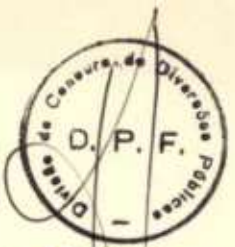
ROMEIRO -- Acho que uns cem...

ROMEIRO 2 -- Mais! Tem trezentos!

VENDEDOR -- Me desculpe, mas eu servi na Polícia: um batalhão tem quinhentos homens.

TODOS -- Quinhentos!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



BASTIÃO - Pois que venham! Que tragam dois batalhões até! Vou levar o Boi pra nossa casa. E nem o Exército Brasileiro arranca ele de lá.

M. PIUS - Isso! Nós cercamos a casa e quero ver!

Z. BIELINHA - E se eles tiverem ordem pra matar?

M. PIUS - Que matem! Quem está disposto a morrer pelo Boi santo, que levante o braço!

T. DOS ERQUEM O BRAÇO, SEM HESITAÇÃO. E...

cai o pano - FIM DO SEGUNDO ATO.



TERCEIRO ATO

DÉCIMO PRIMEIRO QUADRO

BEATA DE BASTIÃO. A BEATA ESTÁ A UM CANTO, ENCOLHIDA, COM UM TERÇO NA MÃO, REZANDO. BASTIÃO, JUNTO A UMA JANELA FECHADA, TENTA VER ALGO POR UM ROSTO. OUVI-SE UM TIRO; ELE SE ESCONDE. OUTROS TIROS SE SEGUEM.

BEATO - (FORA DE CENA, AFASTADO, GRITA) Não adianta, Bastião! A casa está cercada, é melhor se entregar!

BASTIÃO - (GRITA, JUNTO À JANELA) Venham me buscar! Venham me buscar, se são homens!

BEATO - (FORA) Osromeiros já se entregaram! Você está sozinho, Bastião.

BASTIÃO - Não está sozinho quem está com Deus Nosso Senhor!

BEATO - (FORA) Pois vamos ver quem está com Deus e quem está com o Cão!

OUVIMOS DESCARGAS DE QUATRO OU CINCO TIROS DE FUZIL.

BEATA - (REZA EM VOZ ALTA) Santa Mãe de Deus e Mãe Nossa, Mãe das Dores por amor de nosso Padrim Cirso e de seu Boi Santo, nos livre e nos defenda de tudo quanto for perigo e miséria, nesta vida e na outra onde quaremos estar, ao lado de nosso Padrim e de seu Boi Santo, Amém!

ZABELINHA - (ENTRA) Bastião, prenderam Mateus e os penitentes!

BASTIÃO - Gente frouxa!

ZABELINHA - Frouxa nada. Vi Mateus todo encangentado levantar os braços para o céu e cair junto da porta do quintal. Os outros arrodearam ele e começaram uma roza pra ajudar a morrer. Foi aí que os macacos chegaram e prenderam todo o mundo!

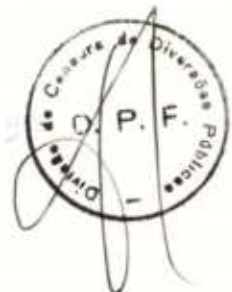
CORO DOS PENITENTES - (AFASTADO) Nossa Mãe Nossa Senhora
Virgem Santa e Mãe das Dores
É a guarda de todos nós,
de nós todos pecadores.

BEATA - (LOGO NO INÍCIO DO CORO) Escutem! (ELES ESCUTAM O CORO ATÉ O FIM.)

ZABELINHA - São eles...

BEATA - Um "canto de sentinela"!

BASTIÃO - Mateus morreu! (BEATA BENZE-SE, BASTIÃO E ZABELINHA IMITAM)



CORO DOS PENITENTES - (AFASTANDO-SE CADA VEZ MAIS)

Oh! Mãe gloriosa,
Oh! Mãe de Juazeiro,
Oh! Mãe virtuosa,
Oh! Mãe dos romeiros.

BEATA - (AFASTA-SE PARA UM CANTO, REZANDO) "Jesus vai contigo e Nossa Mãe das Dores é teu guia até a porta de São Pedro. E o arcanjo Gabriel com a espada na mão te defenderá contra os ataques do Cão!"

ZABELINHA - Bastião, tou com medo.

BASTIÃO - E quem é que não tá?

ZABELINHA - É de morrer não. É de ser castigada.

BASTIÃO - Castigada por que ?

ZABELINHA - Eu sou culpada, Bastião, culpada do tudo que tá acontecendo.

BASTIÃO - Porque foi por sua causa que o Boi fez o primeiro milagre? Nesse caso, eu sou mais culpado que você; fui eu quem fez a primeira promessa. Eu que provoquei o bicho.

ZABELINHA - É isso não, Bastião. É isso não.

BASTIÃO - Que é, então? (O BOI ENTRA)

BEATA - Olhe o Boi! O Boi se soltou!

BASTIÃO - Se assustou com os tiros, com certeza. (APROXIMA-SE DO BOI, SEGURA-O PELA GORDA E TENTA LEVÁ-LO PARA FORA. MAS O BOI RESISTE). Vamos, meu santo, vamos lá pra dentro. Aqui é perigoso, podem lhe acertar um tiro. (O BOI RESISTE).

ZABELINHA - Ele não quer ir, Bastião. É melhor deixar. Ele sabe mais que você onde deve ficar. (BASTIÃO AFROUKA A GORDA. O BOI SE ENCAMINHA PARA O FELICE DE CAPIM SECO PENDURADO NA PAREDE. ANTE OS OLHARES ESTARRECIDOS DE BASTIÃO, ZABELINHA E DA BEATA, ARRANCA O CAPIM COM OS DENTES).

ZABELINHA - O capim! O capim sagrado! (O BOI COME O CAPIM;;;)

BASTIÃO - (IMPRESSIONADÍSSIMO) Ele tá comendo! Ele tá comendo o capim que eu roubei, Zabelinha!

ZABELINHA - E o capim tá seco!



BEATA - É um novo milagre!

ZABELINHA - Ou é fome.

BASTIÃO - Fome não, de manhãzinha eu dei de comer a ele. E milagre, milagre não é... comer capim, mesmo seco, qualquer boi come. (O BOI, AINDA RUMINANDO, INICIA A SAÍDA. BASTIÃO, ESTÁTICO, NADA FAZ PARA DEFF-LO).

ZABELINHA - Ele pode fugir...(SAI ATRÁS DO BOI).

BASTIÃO - Ele devia saber que era o mesmo capim... ele devia saber!... e não recusou!

BEATA - Que é que você acha? Que o Boi perdeu a santidade?

BASTIÃO - (TREMENDAMENTE CONFUSO) Sei não... sei não!...

ZABELINHA - (ENFRA) Prendi ele de novo no quarto.

BASTIÃO - (MEDITANDO PROFUNDAMENTE SOBRE O ACONTECIDO, NÃO PARECE TÊ-LA OUVIDO). Ele comeu o capim roubado...

ZABELINHA - Bastião... queria lho dizer uma coisa.

BASTIÃO - Ahn?

ZABELINHA - Há muito que eu tou pra lhe dizer e não tenho coragem. Agora tou com remorso. Remorso de ter escondido de você.

BASTIÃO - Escondido o que?

ZABELINHA - Naquele dia que o doutor Floro esteve aqui, antes de você chegar, ele... ele se engraçou comigo.

BASTIÃO - Se engraçou, como?

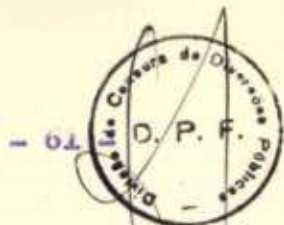
ZABELINHA - Disse que me cobigava e que ia fazer promessa pro Boi, pra eu largar você e ir com ele pro Rio de Janeiro.

BASTIÃO - Filho da mãe! Ele disse isso?!

ZABELINHA - Disse. E eu acho que fez. E como o Boi não atendeu, ele tá danado fazendo tudo isso. De raiva.

BASTIÃO - É capaz. Agora tou entendendo... Por isso eu queria queria que eu negasse a santidade do Boi. Pro Boi me castigar, atendendo o pedido dele. Cabra safado.

ZABELINHA - E agora? Se ele de vingança matar o Boi? Eu vou ser a culpada!



BASTIÃO - Você?

ZABELINHA - Não fui eu que fiz ele ficar com raiva? Não fui eu que disse a ele pra fazer aquela proposta pra uma mulher dama, não pra mim?

BASTIÃO - E disse bem. Tá arrependida?

ZABELINHA - Tou não. Mas se o Boi morrer por causa disso? Não foi por causa de uma palavra minha?

BASTIÃO - É palavra de mulher honesta.

ZABELINHA - E será que minha honestidade vale mais que a vida de um seg-
to?

BASTIÃO - (CUSTA A ENTENDER O CONFLITO DE ZABELINHA. SUAS PALAVRAS O
DEIXAM EX TREMAMENTE CONFUSO). Sei não... não entendo o que você
tá dizendo. Será que você acha que devia ter ido dormir com o dou-
tor?

ZABELINHA - Se o Boi morrer...

BASTIÃO - Se o Boi morrer... E na minha honra, você não pensa? (HÁ UMA
PAUSA, SILÊNCIO ABSOLUTO). Você reparou?... Pararam de atirar...

ZABELINHA - (PRESSENTINDO) Esse silêncio... (BASTIÃO VAI ATÉ A JANELA E
OLHA PELA FRESTA. É QUANDO FLORO E O CABO ENTRAM PELA PORTA DOS
FUNDO. FLORO EMPUNHA UM REVOLVER E O CABO UM FUZIL).

ZABELINHA - Bastião! (BASTIÃO VOIEA-SE).

CABO - (APONTA-LHE O FUZIL) Se reagir, leva fogo!

FLORA - (LEVA AS MÃOS AOS LÁBIOS, ABAFANDO UM GRITO). Minha Mãe das Do-
res!

FLORO - Espere, cabo. Ele não vai ser besta de reagir. Onde está o Boi?

BASTIÃO - Sei não.

FLORO - Onde esconderam o bicho? É melhor dizer.

BASTIÃO - Sei, mas não digo.

FLORO - Leve ele, Cabo.

CABO - Pra onde, doutor?

FLORO - Pra cadeia. O Boi há de aparecer.



CABO - (SEGURA BASTIÃO POR UM BRAÇO E ARRASTA-O CONSIGO). Vamos! (SAEM)
(DE FORA GRITA) Tá aqui o Boi, seu doutor! Os meus homens acharam
ele!

FLORO - (VAI ATÉ A PORTA INTERNA, GRITA PARA FORA). Levem ele pra casa
do Padre. Deixe dois homens lá montando guarda. (APROXIMA-SE DE ZABELINHA). Toda essa carnificina por causa de um boi!

ZABELINHA - A gente deve lutar por aquilo que acredita.

FLORO - Mesmo errado?

ZABELINHA - Acho que sim. Mesmo errado.

FLORO - Isso é ignorância.

ZABELINHA - Ninguém tem culpa de ser ignorante.

FLORO - (OLHA-A DEMORADAMENTE). É... é possível que a culpa seja nossa
mesmo. (INICIA A SAÍDA).

ZABELINHA - E Bastião? Que vão fazer com ele?

FLORO - Vai ficar guardado uns dias... Talvez tenha que ser removido
pró capital.

ZABELINHA - Mas ele não tem culpa!

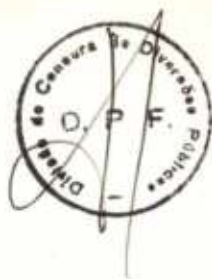
FLORO - Como não tem culpa? Chefiou uma revolta, desacatou as autoridades
constituídas, desafiou a Igreja e o Estado, representados na
pessoa do Padre Cícero e o Poder Legislativo representado na minha
pessoa...

ZABELINHA - (APAVORADA) Mas se ele fez tudo isso... vai passar o resto
da vida na prisão!

FLORO - (SORRI) E Zabelinha vai ficar de novo solteira... Quem sabe se
não será esse o último milagre do Boi?... (SAI)

ZABELINHA - (APONTA NA DIREÇÃO EM QUE FLORO SAIU). É o Demônio! É o Demônio!

FIM DO DÉCIMO PRIMEIRO QUADRO



DÉCIMO SEGUNDO QUADRO

NA CADEIA. BASTIÃO ESTÁ DEITADO DE BRUÇOS SOBRE UM CATRE, PARECENDO TER
LEVADO BOA SURRA. É NOITE. CABO ENTRA COM ZABELINHA.

ZABELINHA -- Bastião!

BASTIÃO -- Zabelinha...

CABO -- (ABRE A PORTA DA CADEIA) Podem conversar aqui fora. Mas não demore
muito, se o doutor aparece aqui estou frito. (BASTIÃO SAI DO
CUBÍCULO).

ZABELINHA -- Eu podia... falar com ele em particular?

CABO -- Sôzinha?

ZABELINHA -- Um instantinho só...

CABO -- (UM POUCO DESCONFIAO) Tá bem. Mas veja lá, hem? Tô arriscando
o meu galão. (APANHA O CINTURÃO COM O REVOLVER E O SABRE, QUE ESTÃO
EMBUROADOS NUM CABIDE E SAI).

ZABELINHA -- Te bateram?

BASTIÃO -- Uns covardes.

ZABELINHA -- Já sabe? O Boi vai ser morto amanhã cedinho. E o sacrifício
vai ser aqui na frente da cadeia.

BASTIÃO -- Pra que eu veja.

ZABELINHA -- Acho que sim, que é pra que você veja.

BASTIÃO -- É um cara msu que nem cobra. Quer me machucar até o fim.

ZABELINHA -- Tá todo mundo imaginando a desgraça que vai cair sobre Juã
zeiro. Muita gente já fugiu da cidade. E eu tenho a impressão que
todos me olham como se eu fosse culpada do que vai acontecer!

BASTIÃO -- Você? Por que? Você contou a alguém?...

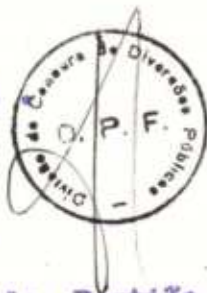
ZABELINHA -- Contei pro Beato da Cruz. (BASTIÃO TEM UM OLHAR DE CENSURA)

ZABELINHA -- Eu carecia, Bastião! Carecia de um conselho!

BASTIÃO -- O Beato que disse?

ZABELINHA -- (CONVICTA, ILUMINADA) Que eu fui escolhida de Deus pra sal-
var o Boi.

BASTIÃO -- Escolhida? Escolhida como?



ZABELINHA - Cedendo aos caprichos do Antá-Cristo.

BASTIÃO - Ele quer... que...que você vá se dar em troca...

ZABELINHA - Em troca da vida do Santo Boi e de sua liberdade, Bastião.

BASTIÃO - Não quero! Não quero liberdade comprada com desonra!

ZABELINHA - (NO MESMO TOM MESSIÂNICO) O beato disse que não vai haver desonra nem pecado. Que eu vou sair tão pura como antes... porque tudo não vai passar de um sacrifício pela salvação do Santo Boi.

BASTIÃO - E eu, Zabelinha? Você acha que eu posso aceitar essa situação?

ZABELINHA - É a tua parte no sacrifício, Bastião.

BASTIÃO - O Beato também disse isso?

ZABELINHA - Disse. Ele acha que nós fomos escolhidos pra uma provação. E que devemos estar felizes por Deus ter se lembrado de nós, entre tantos.

BASTIÃO - Feliz por Deus, entre tantas testas, ter escolhido a minha!

ZABELINHA - Foi o que ele disse.

BASTIÃO - E você... você tinha coragem de ir se oferecer?...De se humilhar como... qualque: mulher-dama?

ZABELINHA - O Beato disse que se eu não fizer e o Boi for sacrificado, o castigo vai ser pior.

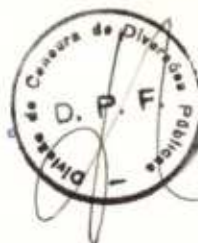
BASTIÃO - Pior?... Pior castigo que esse? E eu já duvido que venha algum castigo.

Zabelinha - (COMO SE ELE HOUVESSE PROFERIDO UM HERESIA) Duvida?! Pois se o Beato disse...

BASTIÃO - Ah, o Beato, o Beato!... O Beato só vê castigo... Há dez anos que ele vive anunciando o fim do mundo. Desde ontem que estou começando a desacreditar de uma porção de coisas.

ZABELINHA - Desde ontem?

BASTIÃO - Você viu... o Boi comeu o capim roubado. Se eu roubasse outro feixe, ele era capaz de comer também. Naquele dia mesmo, no dia do milagre, se eu tivesse insistido, se tivesse deixado lá o capim, mais tarde, quem sabe se ele não comia? Só não comeu porque eu levei o capim para casa, como coisa sagrada.



ZABELINHA - Bastião, você não tá duvidando do milagre, tá?!

BASTIÃO - (CONFUSO) Sei não, Zabelinha... sei não se houve mesmo milagre.

ZABELINHA - É a fuga do Capitão?

BASTIÃO - Quando eu fiz a promessa pro Boi, o Capitão já tinha fugido.

ZABELINHA - E eu embeijar por você de repente?...

BASTIÃO - Foi mesmo de repente? Você nunca pensou em mim?

ZABELINHA - Bem, verdade-verdade, às vezes eu pensava. Mas aquele dia me deu uma coisa... uma vontade de ser sua que eu não tinha antes. É a felicidade que nós temos gozado todo esse tempo? Maior prova de milagre que essa, Bastião?

BASTIÃO - Sei não, Zabelinha, sei não... Tou meio tonto. Acho que me bagaram muito...

ZABELINHA - Quer ver que o miolo saiu do lugar...

BASTIÃO - Sei não... Mas que tem alguma coisa fora do lugar, tem. Não sei se é na minha cabeça... ou é no mundo.

ZABELINHA - No mundo?

BASTIÃO - Mateus deu a vida pelo Boi... Tanta gente que podia também ter morrido - e morrido feliz - por ele...

ZABELINHA - Tanta gente que morreu feliz pelo Padrim...

BASTIÃO - Por ele ou pelo Padrim. É a mesma coisa.

ZABELINHA - E você tem culpa?

BASTIÃO - Sei não... o pior é isso, que eu não sei quem tem a culpa.

ZABELINHA - A culpa é minha, Bastião. É por minha causa que o doutor tá fazendo tudo isso. É por isso o Beato disse que eu tenho que me sacrificar.

BASTIÃO - Uma ova!

ZABELINHA - O Beato disse, Bastião.

BASTIÃO - O Beato pode dizer o que quiser. Mulher minha não faz esse tipo de penitência. (O BEATO ENTRA, ABRUPTAMENTE, SEGUIDO DO CABO, QUE TENTA DEFE-LO)

CABO - Espere... não pode ir entrando assim... Isto é uma cadeia, é ure

oiso respeitar!

ZABELINHA - Ele veio comigo.

BEATO - (AVANÇA PARA BASTIÃO, DE CRUZ EM PUNHO, EM ATITUDE AGRESSIVAMENTE PROFÉTICAMENTE Minha Mãe das Dores me apareceu e falou: se matarem o Boi, virá a seca, uma seca de sete anos, como nunca houve! E todos aqueles que tentarem fugir pra outras terras verão a água virar sangue e a terra virar fogo! E os que puderem salvar seu povo e não fizerem, esses serão duplamente castigados!

ZABELINHA - Tá ouvindo, Bastião?!

BEATO - Porque em verdade vos digo: o fim do mundo tá próximo e o Anti-Cristo vai soprar sobre a terra o vento da destruição e do pecado! Nessa hora, é preciso esquecer todo o egoísmo, toda vaidade, todo orgulho e ouvir a voz de Deus! Porque só os humildes hão de gosar as delícias da vida eterna! (O BEATO SAI, TÃO ABRUPTAMENTE COMO ENTROU, E ZABELINHA, MAGNETIZADA, SEGUE-O).

BASTIÃO - Zabelinha!

ZABELINHA - (DA PORTA). Coragem, Bastião! (SAI). (BASTIÃO AMEAÇA SEGUI-LA, MAS O CABO BARRA-LHE A PASSAGEM).

CABO - Eh, espera lá! Que amargura é essa? Pensa que aqui todo o mundo pode entrar e sair a hora que quer?

BASTIÃO - Ele vai levar ela pro doutor! ...

CABO - Pré se tratar?

BASTIÃO - Não, pra me trair! Disse que Nossa Mãe das Dores mandou!

CABO - Tou entendendo não... Nossa Mãe das Dores deu agora prá...

BASTIÃO - Nossa Mãe dele! Me deixe sair, cabo! Eu prometo que volto! Antes de clarear o dia estou aqui, juro!

CABO - Vou nessa conversa não. Fiz isso uma vez com um cabra, até hoje estou esperando por ele. (TIRA O CINTURÃO, COM O SABRE E O REVÓLVER, PENDURA-O NO CABIDE).

BASTIÃO - Seu cabo, o senhor me conhece, sou homem de palavra.

CABO - A única palavra que vale aqui é a Lei. E a Lei diz que lugar de preso é ali, no xadrez.

BASTIÃO - (APOSSA-SE DO CINTURÃO DO CABO). Pois então, seu Cabo, sintá muito, mas vou ter que desrespeitar a Lei. (EMPUNHA O SABRE).





CABO : Que é isso? Largue essa arma!

BASTIÃO - Largo não. E váia da minha frente, se não quer que a lei seja ainda mais desrespeitada.

CABO - Tá maluco, menino? Pense no que vai fazer...

BASTIÃO - Quantos filhos o senhor tem, Cabo?

CABO - Tenho seis, trabalhando pra mais um.

SANTA - Então pense o senhor neles e váia da minha frente. (INICIA A SAÍDA) NO TEXTO ORIGINAL SE LÊ SANTA, MAS NA REALIDADE DEVE SER BASTIÃO.

CABO - Eh, espere!

BASTIÃO - (DETEM-SE) que é?

CABO - Me prenda ali, ao menos, senão vai ficar feio pra mim... (CABO ENTRA NA CELA, BASTIÃO FECHA A PORTA A CHAVE).

CABO - Obrigado. (BASTIÃO SAI)

FIM DO DÉCIMO SEGUNDO QUADRO

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



DÉCIMO TERCEIRO QUADRO

EM CASA DO PADRE. PADRE E MOCINHA, NA SALA, AMBOS MUITO PRECUPADOS. NO QUINTAL, DOIS SOLDADOS ENCARREGADOS DE MONTAR GUARDA AO BOI, DORMEM.

PADRE - Eu sabia. Sabia que isso ia acontecer. Avisei o doutor...

MOCINHA - Se ele teima em matar o Boi, não sei o que será de nós. A vida de está em pé do guerra desde ontem. A morte de Mateus revoltou os penitentes, que agora são capazes de tudo!

PADRE - Não haviam sido todos presos?

MOCINHA - Foram soltos depois. Não havia lugar na cadeia. O senhor sabe que no cárcere não cabe mais que um preso.

PADRE - Também, nunca houve necessidade pra mais.

MOCINHA - Levaram o corpo de Mateus pro Hôrto e estão lá, desde ontem, de quartone sentinela.

PADRE - Pobre Mateus. O doutor acha perigoso eu ir até lá, mas eu tenho que ir. Não posso permitir que sepultem o corpo desse infeliz, sem ao menos uma oração por sua alma.

MOCINHA - É a primeira vez que eu concordo com o doutor: acho que o senhor não deve ir.

PADRE - Não ia me acontecer nada. Eles me respeitam.

MOCINHA - É bem verdade que ninguém acredita que tenha sido o Padrinho que mandou matar o Boi.

PADRE - E não foi mesmo, você sabe.

MOCINHA - Muita gente acha mesmo que o senhor não aprova o procedimento do Doutor Floro.

PADRE - O que também não é mentira.

MOCINHA - É, o Padrinho fez bem em não se pronunciar claramente. Foi de boa política, como diz o doutor. Mas mesmo assim, acho que o senhor não deve ir ao Hôrto. Ninguém sabe o que pode acontecer de hoje pra amanhã. (FLORO ENTRA, VINDO DA RUA)

PADRE - Ah! o doutor...

FLORO - Que há? Parecem assustados...



PADRE - E não é pra estar?

FLOREO - Depois que o Boi morrer, tudo voltará à calma.

PADRE - Mas até lá...

FLOREO - Já tomei todas as providências, pode ficar tranquilo.

PADRE - Que providências?

FLOREO - Pedi mais reforços à Capital.

BOCINHA - Mais soldados!

FLOREO - Vão ser precisos amanhã, pra garantir a execução.

PADRE - O Doutor teme que o povo, na hora, se revolte?

FLOREO - Acredito não. Mas esses cabras são muito capazes de chamar algum bando de cangaceiros para defender o Boi; é bom estar prevenido.

BOCINHA - Lampeão?...

FLOREO - Não, Lampeão tem muito respeito pelo Padrinho. Mas outro bando qualquer. Até mesmo Zé Pinheiro, que agora, soube, está mancomunado com o Coronel Costa Lima de Iguatú.

PADRE - Zé Pinheiro tem muitos jagunços.

FLOREO - E sabe que se eu perder essa parada do Boi perco também as eleições.

PADRE - (CONCILIATÓRIO) Doutor... acho que devemos agir com mais cautela. Compreendo que seja preciso dar um fim ao Boi. Mas não podemos, em torno disso, provocar uma guerra santa. Mesmo porque, nessa guerra, nós estaremos sòzinhos, contra todos.

BOCINHA - Até mesmo contra Deus.

PADRE - É uma loucura.

FLOREO - Agora é tarde, padre. Tarde demais pra recuar.

PADRE - Por quê?

FLOREO - Um recuo, nesta altura, era um suicídio político. Era e mesmo que eleger o candidato do Coronel Costa Lima. E o Padre pode bem imaginar as consequências disso; Zé Pinheiro ia mandar e desmandar em Juazeiro. Era capaz de ser nomeado Prefeito. Na primeira oportunidade, mandava um dos seus jagunços me passar fogo e tocava o Padre daqui.



MOCINHA - Ele não podia fazer isso.

FIORO - Podia. E até com apoio do Bispo. Não se esqueça de que o Padre está suspenso de ordens e que já esteve até ameaçado de excomunhão. O prestígio do Padre é muito incômodo, tanto pra Igreja como pros políticos. E nem um nem outro ia perder essa oportunidade de se ver livre dele.

PADRE - É supenho que levamos isso até o fim, não acabaremos, afinal de contas, atipatizados, odiados pelo pelo povo?

FIORO - Não se vencermos. Não se liquidarmos o Boi e nada nos acontecer, nenhuma desgraça cair sobre nós ou sobre Juazeiro, como apregoam por aí.

PADRE - O doutor acha que isto vai ser o suficiente para fazê-los entender?...

FIORO - Claro, padre. Será que o senhor ainda não compreendeu que essa é a única maneira de provar a essa gente que Deus está conosco e não com o Boi?

MOCINHA - Eles não duvidam que Deus esteja com o Padrinho. Duvidam que esteja com o Doutor, isto sim.

FIORO - Pois verão que está comigo também. E apesar de todas as precauções que tomei, o mais certo é que o povo assista calmamente à execução do Boi. Os cabeças da revolta eram Mateus e Bastião. Um já "embarcou" e o outro está no xadrez: a revolta está terminada.

MOCINHA - (SURDAMENTE) O senhor é que pensa! O senhor é que não sabe... O senhor é que não sente... A cidade inteira murmura... A revolta vem agora debaixo da terra! E vai explodir na hora em que matarem o Boi!

FIORO - Pois veremos.

PADRE - Talvez fosse melhor... dar outro fim ao Boi... sem precisar matá-lo.

FIORO - Não, o fim tem que ser este. Precisamos provar que o Boi não é santo nem tem qualquer poder sobrenatural. Que é um carnívoro como todos os outros. Vamos matar o Boi e comê-lo.

MOCINHA - Comê-lo?! O senhor tem coragem?!



FLORO - E por que não? E faço questão de que toda a cidade fique sabendo.

MOCINHA - Padre, o senhor é o Prefeito, é a maior autoridade aqui. O senhor pode proibir essa barbaridade!

PADRE - Proibir?

MOCINHA - Sim, proibir que o doutor Floro, ou qualquer outra pessoa, toque no animal. O senhor pode fazer isso!

PADRE - Sim, claro que posso.

MOCINHA - Bode e ninguém vai ter coragem de lhe desobedecer. Quanto mais que todo o povo ia ficar do seu lado, Padre!

PADRE - (SEU DELÍRIO DE GRANDEZA AMORTECIDO, AVIVA-SE, POR UM MOMENTO)
O povo sempre esteve do meu lado e sempre me obedeceu. E nunca se fez nada em Juazeiro que não fosse a vontade de Deus, traduzida na minha vontade.

MOCINHA - Pois então, padre, imponha a vontade de Deus e a sua vontade, que é uma só; salve Juazeiro da maldição do céu! (HÁ UMA PAUSA, O PADRE PARECE DISPOSTO A ENFRENTAR FLORO BARTOLOMEU).

FLORO - (LEVANTAMENTE, EM TOM QUASE PATÉTICO) . O senhor vai fazer isso, Padre? Vai desmoralizar aquele que tem sido sempre seu amigo, seu defensor, seu conselheiro? Vai arruiná-lo politicamente, a ele que sempre foi seu porta-voz na Câmara Estadual e que pode ser agora na Câmara Federal? Vai se colocar contra ele, quando o que ele quer é restabelecer sua autoridade, seu prestígio? (PAUSA) O senhor vai fazer isso, Padre?

PADRE - (HESITA, EVITANDO O OLHAR ANGUSTIADO DE MOCINHA. POR FIM SUCEMBE)
Quando vai ser o sacrifício?

FLORO - Amanhã, de manhãzinha, no Largo da Cadeia.

PADRE - Vou rezar para que Deus nos inspire e nos proteja. (SAI) (BATEM NA PORTA).

MOCINHA - Vou rezar também... por sua alma! (SAI) (FLORO RI. NOVAS BATIDAS NA PORTA. FLORO VAI ABRIR. ENTRA ZABELINHA).

ZABELINHA - (NA PORTA) Posso falar com o senhor?

FLORO - (O TOM DE VOZ DE ZABELINHA O DEIXA UM TANTO INTRIGADO) Pode...
(ZABELINHA AVANÇA COM A ALTIJEZ DOS MÁRTIRES).



FLORO - Se veio pedir pelo Bastião, perde tempo.

ZABELINHA - Não venho pedir, venho oferecer.

FLORO - Oferecer?

ZABELINHA - (CABEÇA ERGUIDA, SEM FITÁ-LO) Nossa Senhora das Dores apareceu ao Beato da Cruz e disse que eu fui escolhida pra salvar o santo Boi, livrando meu povo da vingança divina.

FLORO - (PERPLEXO) Escolhida... como?

ZABELINHA - O doutor falou da promessa que ia fazer ao Boi. Fez?

FLORO - (SORRI) Não, porque não acredito no Boi. Mas fiz a Nossa Senhora das Dores...

ZABELINHA - (OLHA-O PELA PRIMEIRA VEZ IMPRESSIONADA) Fez mesmo? Pediu a ela?

FLORO - Pedi...

ZABELINHA - Será por isso que ela apareceu ao Beato?

FLORO - Com toda a certeza. Que que ela disse ao Beato?

ZABELINHA - Falou no meu nome... (COMO QUE REPETINDO AS PALAVRAS DO BEATO) e disse que eu devia fazer o sacrifício de minha honra pra deter a mão assassina. Mandou que eu fosse a procura do Anti-Cristo...

FLORO - O Anti-Cristo sou eu...

ZABELINHA - Foi o que a Santa disse e me oferecesse. E eu vim. (FLORO SEMPRE-SE UM TANTO INIBIDO PELA ATITUDE MESSIÂNICA DE ZABELINHA. HÁ UMA PAUSA).

ZABELINHA - (REPETE) E eu vim.

FLORO - Sim, estou vendo.

ZABELINHA - Então. Agora é a sua vez de falar.

FLORO - Que é que você quer que eu diga?

ZABELINHA - O senhor não sabe?

FLORO - Confesso que não.

ZABELINHA - Em primeiro lugar, que aceite as condições.

FLORO - Que condições?

ZABELINHA - Soltar o Bastião e o Santo Boi.



FLORO - Em trêças?...

ZABELINHA - Isso hoje, e amanhã toy em minha casa, preparada pro sacrifício.

FLORO - Bastião sabe desse... sacrifício?

ZABELINHA - Sabe. O Beato convenceu ele de se sacrificar também, pra salvar Juazeiro da maldição e do castigo do céu.

FLORO - (PENSA UM POUCO)-Eu aceito, mas tenho também uma condição. Vou à sua casa hoje e cumpro o prometido amanhã.

ZABELINHA - Não. O prometido tem que ser cumprido antes.

FLORO - Você não confia em mim? Dou minha palavra.

ZABELINHA - Palavra de Anti-Cristo não merece fé. Prometido hoje, sacrifício amanhã.

FLORO - E quem me garante que amanhã você não vai roer a corda?

ZABELINHA - Pro senhor é fácil: manda de novo prender o Bastião e matar o Boi. Tem força pra isso. Ao passo que eu não vou poder anular o sacrifício...

FLORO - (TENTA ENLAÇÁ-LA) Garanto que não vai ser sacrifício...

ZABELINHA - Não me toque! E respeite a casa do Padrim! (BASTIÃO ENTRA PELO QUINTAL. HESITA AO VER OS SOLDADOS, ESCONDE-SE)

FLORO - (IRRITADO) Afinal, menina, o que foi que você veio fazer aqui? Veio se divertir às minhas custas?

ZABELINHA - Já disse o que vim fazer.

FLORO - (DESCONFIADO) Você está muito bem instruída... Quem mandou você aqui?

ZABELINHA - (MESSIÂNICA) Minha Mãe das Dores.

FLORO - Diga a verdade! (SEGURA-A PELO PULSO) Não foi Zé Pinheiro? Não foi aquele cachorro?

ZABELINHA - (LIBERTA-SE COM ESPORÇO) O senhor té sabendo que nem dez Zé Pinheiro me faziam vir aqui me oferecer. Sòmente um mandado de céu era capaz. (FLORO RI) O senhor ri, mas o castigo há de cair sòbre todos.

FLORO - Se o meu castigo é você... (APROXIMA-SE NOVAMENTE DE ZABELINHA E TENTA AGARCIÁ-LA. ELA CERRA OS OLHOS E CONSENTE? COMO UM SACRIFÍCIO)



BASTIÃO - (VERIFICA QUE OS SOLDADOS ESTÃO DORMINDO, AVANÇA CAUTELOSAMENTE EM DIREÇÃO À CASA. NO MOMENTO, PORÉM, EM QUE VAI ENTRAR, O BOI LEVANTA-SE E COLOCA-SE À SUA FRENTE) que é isso, meu santo? Tá me eg tranhando? Sou eu, Bastião... (TENTA PASSAR, MAS O BOI CONTINUA A BARRAR-LHE A PASSAGEM) Me deixe passar. Zabelinha tá lá dentro com o doutor... tá correndo perigo! Meteram nã cabeça dala que Deus ti nha escolhido ela pra isso... Mas eu não acredito. Não posso acredi tar que Deus ande arranjando mulher pro doutor. E principalmente a mulher que você me deu, meu santo. Deus tem mais o que fazer e não ia se dedicar a esse ofício. (FLORO ABRAÇA ZABELINHA E TENTA BEIJÁ-LA . ELA NÃO PERMITE).

ZABELINHA - Não!

FLORO - Por que ? Foi Nossa Senhora das Dores que mandou...

ZABELINHA - Decida primeiro.

BASTIÃO - (FÁ NOVA TENTATIVA DE ENTRAR NA CASA E O BOI INVESTE DECIDIDA MENTE CONTRA ELE, QUE RECUA, APAVORADO) Meu boizim! É possível que você esteja contra mim? Contra mim que tenho enfrentado até bala por sua causa?! É possível que tenha passado pro lado do Doutor, b boi da peste?

FLORO - Olhe, depois que eu me livrar desse Boi, se você quiser, posso fazer Bastião passar uns tempos na cadeia de Fortaleza. Não sou santo, mas posso fazer esse milagre. Quer?

BASTIÃO - (NO QUIETAL, DIANTE DO BOI) Quer, fazemos um negócio. Me deixe passar e eu juro que não vou contar pra ninguém que você comeu o capim sagrado. Sim, porque, se eu contar, ninguém mais vai acredi tar em você. Kra uma vez a sua santidade. Quer?

FLORO - Responda: quer?

ZABELINHA - Quero que o senhor solte Bastião e poupe a vida do santo Boi. (BASTIÃO TENTA PASSAR NOVAMENTE E O BOI ARREMETE CONTRA ELE, DANDO-LHE UMA CHEFRADA E ATIRANDO-O NO CHÃO)

FLORO - (BRUSCAMENTE) E me desmoralize. E dê de mão beijada uma cadeira de deputado ao candidato do coronel Costa Lima. E troque quatro anos no Rio, com boas mulheres, bons negócios, por uma noite na ca ma com Zabelinha (RI)



BASTIÃO - (REVOLTADO) Boi do inferno! Agora é que eu tou vendo... Você nunca foi santo! Santo não se presta a um papel desses! Não defende quem vendeu a alma ao Cão!

ZABELINHA - (DECEPCIONADA, HUMILHADÍSSIMA) O senhor... não aceita?

FLORO - Não sou nenhum idiota. Depois de eleito deputado, terei todas as mulheres do mundo.

BASTIÃO - Santo não protege safadeza.

ZABELINHA - (QUASE CHORANDO) E agora, o que é que eu faço?... O Beato não vai acreditar que o senhor não quis... ninguém vai acreditar! Vão achar que fui eu, eu que não me esforcei...

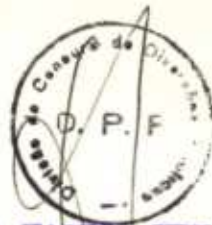
FLORO - (ACERCANDO-SE NOVAMENTE) Bem, na verdade, você não se esforçou muito. Como missionária, acho que você devia entregar-se com mais entusiasmo à sua missão... (ABRAÇA-A) E então, quem sabe?... Você é uma enviada do céu, Zabelinha... é uma santa... (ZABELINHA ENFURCA-SE. FLORO A BEIJA)

BASTIÃO - Santo ou demônio, ou você sai da frente ou eu lhe racho ao meio!

FIM DO DÉCIMO TERCEIRO QUADRO

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

DÉCIMO QUARTO QUADRO



LARGO DA CADEIA. ROMEIROS E SOLDADOS CERCAM O PALANQUE AINDA VAZIO. VENDEDOR DE ORAÇÕES, BEATA, VAQUEIRO, BEATO DA CRUZ, FANÁTICO, ROMEIRO, ROMEIRO 2, ROMEIRO 3, ROMEIRO 4, MENINO, MENINO 2, ESTÃO ENTRE OS PRESENTES.

VENDEDOR - Vigie, moço, vossoria que vem de longe, fique com essa lembrancinha do nosso santo Juazeiro.

ROMEIRO 3 - Que é?

VENDEDOR - Um pedaço do chifre do nosso Boi santo, que o Anti-Cristo quer sacrificar.

ROMEIRO 3 - Quanto é?

VENDEDOR - Cinco mil réis. Mas é uma raridade e uma defesa contra tudo quanto é moléstia. E juro pelo meu Padrin, só existe este pedaço em todo Juazeiro. (ROMEIRO 3 PAGA. VAI O VENDEDOR AO ROMEIRO 4) Vossoria que vem de longe, fique com essa lembrancinha do nosso Santo Juazeiro. É um pedaço do chifre do nosso Boi santo, o único pedaço que existe em todo o Juazeiro. (ROMEIRO 3 PAGA. VENDEDOR VAI ROMEIRO 4 RECUSA COM UM GESTO).

ROMEIRO - Quando vão trazer o Boi?

ROMEIRO 4 - Tão demorando.

ROMEIRO - Disseram que era de manhãzinha.

ROMEIRO 4 - E o sol já vai alto.

VENDEDOR - Será que o doutor desistiu de matar meu Boi?

BEATA - Sei não. Só quem pode saber é Zabelinha.

VAQUEIRO - E ela?...

BEATA - Sumiu.

BEATO DA CRUZ - (APONTA DRAMÁTICAMENTE) Olhem o céu. Olhem o céu!

FANÁTICO - Uma nuvem negra!

TODOS - (SUPERSTICIOSOS) Uma nuvem! Uma nuvem!

VAQUEIRO - Nuvem nesse tempo!

BEATA - Nunca vi!

BEATO - É o grande castigo! O castigo vem na nuvem! Vem do céu!

BEATA - Valha-me Santa Bárbara!

VAQUEIRO - Valha-me Santa Luzia!

MENINO - Mamãe, eu tou com medo!

BEATA - Cala a boca, menino!

MENINO - Vamos embora, mãe!

BEATA - Vamos esperar o Boi. Você não queria ver o Boi?

MENINO - Quero ver mais nada não. Quero é ir pra casa.

ROMEIRO - Espia! A nuvem tá tomando forma!

ROMEIRO 2 - Forma de um bicho!

VAQUEIRO - De um Boi!

BEATO - É o fim do mundo! Se matarem o Boi sente o mundo vai acabar e fogo! O fogo vai vir do céu! E vai varrer a terra - e aí está o fim do mundo! (HÁ UM COMEÇO DE PÂNICO NA PRAÇA. ENTRAM FLORO, PADRE FIORO, MOCINHA. OS DOIS PRIMEIROS SOBEM AO PALANQUE.)

PADRE - Meus filhos, é chegada a hora de reconhecer e corrigir nosso erro. É chegada a hora de arrependimento. Que Deus misericordioso se compadeça de nós e nos perdoe a grande heresia que se cometeu nesta terra.

FLORO - (GRITA) Tragam o Boi!

VAQUEIRO - Vão mesmo matar o meu Boi!

BEATO - Zabelinha não cumpriu a missão divina. Ai de nós!

BEATA - Nunca tive confiança naquela sujeitinha.

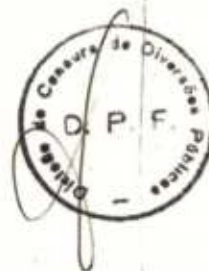
BEATO - Ai de nós! Ai de nós!

VENDEDOR - Agora a gente compreende por que o Capitão Boca-Mile deu no pé...

BEATO - Ai de nós! Ai de nós!

BEATA - Também porque foram escolher justamente ela, que nunca foi castra de uma penitência?

PADRE - Não tenham medo. Deus está conosco, como sempre esteve, e agora o que estamos fazendo.



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

FLORO - Onde está o Cabo com o Boi? (ENTRA ZABELINHA)

BEATA - Ai está ela, a imprestável!

BEATO - Podia ter salvo o Boi e a todos nós!

ROMEIRO - Egoísta!

ROMEIRO 2 - Orgulhosa!

BEATA - Perdida! Perdida! (TODOS CERCAM ZABELINHA EM ATITUDES AGRESSIVAS)

ZABELINHA - Eu não tenho culpa! Deus é testemunha! Eu não tenho culpa!

BEATO - Deixem! A hora do juízo se aproxima! Ela será julgada. (ENTRA O CABO CORRENDO).

CABO - Padrim! Seu Doutor! (SOBE AO PALANQUE)

FLORO - Que houve, Cabo? Cadê o Boi? Está atrasado.

PADRE - É, meu filho, está atrasado.

CABO - Seu doutor me desculpe, eu me atrasei porque... aquele excomungado do Bastião fugiu e...

FLORO - Fugiu?!

CABO - Fugiu e me trancou no kadrez!

FLORO - Que vergonha, Cabo! Um homem só...

CABO - Só uma conversa, seu doutor. Mais de cem! Mais de cem romeiros atacaram a cadeia. Tive que lutar sozinho contra todos.

FLORO - Bem, depois eu lhe arranjo uma promoção. Mas e o Boi?

CABO - Meus homens vem com ele aí. Mas o Boi tá muito esquisito, seu Doutor.

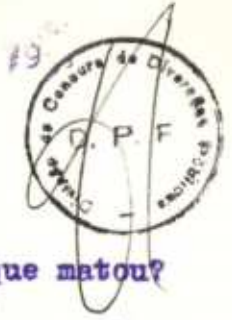
FLORO - Esquisito, como?

CABO - Não houve jeito de fazer o bicho levantar. Tivemos que trazer ele carregado. (ENTRAM DOIS SOLDADOS TRAZENDO O BOI NUMA REDE. SOBEM AO PALANQUE E DEPOSITAM A REDE NO CHÃO).

CABO - Acho bom seu doutor examinar... Esse boi não tá bom, não.

FLORO - É capaz de ser manha. É um bicho manhoso. Com certeza já sabe que seu dia é hoje... (FAZ-SE SILÊNCIO NA PRAÇA. FLORO DEBRUÇA-SE SOBRE O BOI E AUSCULTA-LHE O CORAÇÃO) Está frio... Está morto! (UMA EXCLAMAÇÃO DE ASSOMBRO PERCORRE A PRAÇA).





VAQUEIRO - O meu boi morreu! Que será de mim?!

TODOS - Nosso boi morreu! Que será de nós?

FLORO - Como foi isso, Cabo? O boi está morto. Quem foi que matou?

CABO - Sei não senhor. Tinha dois homens montando guarda. Ninguém podia ter entrado lá. Não sei como foi. Até parece arte do Cão!

FLORO - (REFLETE UM INSTANTE) Foi Deus! Deus quis, Ele mesmo, mostrar com quem está a verdade. Destruiu o falso ídolo para que todos entendessem que é o seu verdadeiro emissário. Foi Deus quem matou o Boi. (QUASE TODOS OS ROMEIROS CAEM DE JOELHOS)

PADRE - O doutor tem razão, foi a vontade de Deus. Devemos reconhecer, humildemente, que erramos e pedir perdão pela heresia que praticamos. Deus provou que está conosco. Que esteja sempre conosco.

MOCINHA - Amém!

PADRE - Aqueles que esperavam um castigo do céu receberam uma lição. O Boi está morto e o céu mais limpo que nunca. Deus espera nossas orações. (SAI, SEGUIDO DE MOCINHA)

FLORO - Deus espera vocês também. E não deve estar nada satisfeito.. Aproveitem, sigam o Padrinho, peçam perdão a ele de tudo que fizeram. Está provado agora que o Padrinho é o único santo de Juazeiro. (OS ROMEIROS INICIAM A SAÍDA) Cabo, deixe aqui o Boi, para que toda a cidade veja que está morto e bem morto. Quando escurecer, dê sumiço nele; quero o palanque limpo pro comércio de amanhã.

CABO - Seu doutor não acha que... já que foi Deus quem matou o Boi, a gente devia fazer um enterro decente pro infeliz?

FLORO - Ao contrário, Cabo. Deus ia ficar ofendido e era capaz de mandar rebaixar você a soldado raso. (SAI) (SAEM TODOS LENTAMENTE, ALGUNS DEPOIS DE SE APROXIMAREM DO PALANQUE E LANÇAREM UM OLHAR TEMEROSO AO BOI. SÔMENTE ZABELINHA PERMANECE IMÓVEL. DEPOIS QUE TODOS SE RETIRAM AVANÇA ATÉ O PALANQUE).

ZABELINHA - Meu Boizim... me desculpe mas não teve jeito. Eu até que me esforcei... mas não teve jeito. (ENTRA BASTIÃO) Bastião!

BASTIÃO - Onde você andou? Procurei o dia todo.

ZABELINHA - No Hôto, Bastião, pedindo perdão a Nossa Mãe das Dores pelo meu fracasso.

BASTIÃO - Fracasso mesmo?

ZABELINHA - (MOSTRA O BOI) Tá vendo não?

BASTIÃO - Tou vendo o corpo de um traidor.

ZABELINHA - Bastião! Não diga isso!

BASTIÃO - Que foi que o doutor disse?

ZABELINHA - Que foi Deus quem matou.

BASTIÃO - (RI) Deus... (RI NERVOSAMENTE) Deus! (CONTINUA RINDO, ALUCINADAMENTE)

ZABELINHA - Bastião! Que é que você tem? Perdeu o juízo, Bastião? Foi a surra que lhe deram, com certeza!

BASTIÃO - (SACA UM SABRE IMAGINÁRIO, SOBE AO PALANQUE, GRITANDO) Eu sou Deus, Zabelinha! Eu sou Deus!



CAI O PAPO

F I M

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

escrito neste livro:
é sangue de Jesus Cristo,
sangue de Nossa Senhora!

Em setembro deste ano,
num domingo, dia três,
perante muito roseiros,
meu padrinho então fez
falar um menino que
tinha nascido há um mês!

Um roseiro o velho Cunha,
Veio da Várzea do Ôvo,
do Rio Grande do Norte;
fez abençoar todo o povo
ele ser cego há trinta anos
e cobrar a vista de novo!

Veio da Campina Grande,
da Paraíba do Norte,
aqui para o Juazeiro,
sem guia nem passaporte,
a irma de Chica Cacamba,
Nãí Mincosa sem sorte.

Fazia mais de tres anos
que essa moça não dormia,
que essa moça não rezava,
que essa moça não sorria,
que essa moça não chamava
por Deus nem Santa Maria!

Logo que ela chegou
e teve os santos tremores,
pôs-se logo a rezar,
de alegria, jogava Flores
e de alegria exclamava:
Nossa Senhora das Dores!

Eu carecia de cem anos
pra contar com exstidão



os milagres que tem feito
o padre Cirso Rosão
na matriz de Juazeiro
para nossa salvação!



FIM DO PRIMEIRO QUADRO

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



SEGUNDO QUADRO

RUA, EM FRENTE À CASA DO PADRE CÍCERO. É UMA CASA BAIXA, COM UMA JANELA GRADEADA. TANTO A PORTA COMO A JANELA ESTÃO FECHADAS. OS ROMEIROS, UNS SENTADOS OUTROS DE PÉ, ENTRE ELLES ALGUNS DOENTES E ALEIJADOS, AGLUMERAM-SE DIANTE DA CASA, A ESPERA DA BÊNÇÃO DO "PADRINHO". SUJOS E ABATIDOS, TRAZEM CHAPÉUS DE COURO OU DE PALHA DE CARNAÚBA, ALPARGATAS AMARRADAS À CINTURA OU PENDENTES DO CANO DO RIFLE. DE VEZ EM QUANDO UM DELES SE APROXIMA DA CASA DO PADRE E BEIJA O PORTAL. UM MORIBUNDO, DEITADO NUMA REDE SUSTENTADA NAS EXTREMIDADES POR DOIS ROMEIROS, GEME ANGUSTIOSAMENTE. UM FANÁTICO, DE JOELHOS, REZA, ENQUANTO BOMBAS E MOQUETES ESPOUCAM AOS GRITOS DE "VIVA MEU PADRINHO".

FANÁTICO - Santa Mãe de Deus e Mãe Nossa, Mãe das Dores, pelo amor de nosso Padrinho Cícero, nos livre e nos defenda de tudo quanto for perigo e miséria; dai-nos paciência para sofrer tudo pelo Vosso Amor e do meu Padrinho, ainda que nos custe a morte. Minha Mãe, trazei o Vosso retrato e o do meu Padrinho no Vosso altar retratado, dentro do meu coração daqui para sempre; reconheço que vim aqui por Vós e meu Padrinho; dai-me a sentença de Romeiro da Mãe de Deus, dai-me o Vosso amor e a dor dos meus pecados, para nunca cair no pecado mortal; dai-me a Vossa Graça, que precisamos para amar com perfeição nesta vida e gozar na outra, por toda a eternidade. Amém. Viva o meu Padrinho Cícero;

VENDEDOR - (TRZ PERDURADO AO PESCOÇO UM PEQUENO TABULEIRO?, COM FOLHETOS, IMAGENS DE SANTOS, BENZINHO, ETC.) Vigie, nôço, vossoria que vem de longe, fique com esta oraçõzinha de lembrança do nosso santo Juazeiro.

ROMEIRO - Quanto é?

VENDEDOR - É só dois tões.

ROMEIRO - O Padrim vai aparecer hoje ?

VENDEDOR - Tem quinze dias que êle não bota a santa cara na janela. Sabia não?



ROMEIRO - Tou sabendo.

VENDEDOR - Esteve doante. Mas Beata Maculho, que mora com ele, diz se que hoje ele vai aparecer. Dependa é do Doutor Flore. Se o Doutor Flore deixar...

ROMEIRO - Médico dele ?

VENDEDOR - É. Doutor Flore Bartolomeu. Traz o sento num cortado... (SEGUE ADIANTE VENDENDO AS ORAÇÕES) Dois tões, dois tões a oração do Padrinho. Cura qualquer mal, livra de pecado e quebrante...

PENITENTE - Tôu aqui há três dias...

ROMEIRO - Voamigê de onde veio ?

PENITENTE - Do Pilar. Perto de Macedó.

ROMEIRO 2 - Um estirão.

PENITENTE - Se é! Cheguei caído aos pedaços. Não posso voltar sem tomar a bênção do meu Padrin.

ROMEIRO 2 - Adivecipe a indiscrição, mas qual é o mal que lhe apegou?

PENITENTE - Uma filha que desgarrou. Fiz de tudo pra trazer a peste pro bom caminho, mas o que, meu senhor, o Cão montou nela. Só meu Padrin, com seus santos poderes, pode salvar aquela infeliz. Voamigê ?

ROMEIRO 2 - Seu Romeiro não! Quer dizer, sou e não sou, sendo. Tôu aqui pra me aceitar da Polícia e pedir a proteção do meu Padrin made uma vadição que andei fazendo na Capital...

PENITENTE - Crime de morte ?

ROMEIRO 2 - Não por culpa minha, culpa da ama que eu trazia... (MOSTRA A PEIÇERA)

PENITENTE - E o Padrin dá proteção pra isso ?

ROMEIRO 2 - Então. Sem dado pra tanto. Juazeiro tá cheio de cabra fugido. Até o cangaceiro ele protege (CANGICHO) É um santo!

MORIBUNDO -- (DENTRO DA REDE ERGUE OS BRAÇOS PARA O CÉU) Meu Padrim!
Meu Padrim!...



ROMEIRO 3 - (SUSTENTANDO A REDE) Tá nas últimas.

ROMEIRO 4 - (IDEIA) Só a esperança de ver o Padrimho impede ele de correr. (DOIS MENINOS BRIGAM POR GABIA DE UM PEDAÇO DE RAPADURA)

BEATA - Parem com isso, meninos! Respeitem a casa do Padrim!

MENINO - Ele roubou minha rapadura!

MENINO 2 - Mentira! A rapadura é minha!

BEATA - Parece que estão com o diabo no corpo! (BENDE-SE VÁRIAS VEZES)

MENINO - (AGARRA-SE À SALA DA BEATA E GHORA) Ex tou com fome!

BEATA - Ajoelhe e reze que a fome passa.

FANÁTICO - (CANTA) Não tenho capacidade
mas sei que não digo atôa
Padre Circo é uma peçoca
da Santíssima Trindade!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

(ZABELINHA ENTRA DURANTE O CANTO DO FANÁTICO. ESTÁ AFLITA, E, AO VER A JANELA DA CASA DO PADRE FECHADA TORCE AS MÃOS, ANGSTIADA. BASTIÃO ENTRA LOGO DEPOIS, COMO SE A SEGUISSE. CEGAR TRISTE E APATETADO, ELE A OBSERVA, A PEQUENA DESTRÂNCIA).

ZABELINHA - O Padrim deu a bênção inda não ?

PENITENTE - Até agora não. Tanco esperando.

ZABELINHA - Será que ele não vai aparecer ?

PENITENTE -- E eu sei ? Sou aqui tem tres dias. Não tenho saído nem pra fazer as necessidades.

ZABELINHA - (ANGUSTIADA) Minha Mãe das Dores!... (VAI ATÉ A JANELA DA CASA DO PADRE, BEIJA-A E PROCURA VER ALGUMA COISA PELAS FRESTAS. AO VOLTAR-SE, DÁ COM BASTIÃO, QUE A SEME COMO QUE REPERTIZADO) Quer parar de andar atrás de mim, como o jegue do leiteiro ?

BASTIÃO - (SUPLIÇANTE) Zabelinha...



BASTIÃO (SUPLICANTE) - Zabelinha...

ZABELINHA- Me deixé! Já disse que não quero conversa com você, Bastião!

BASTIÃO- Duas palavrinhas só... prometo nunca mais...

ZABELINHA- Sou mulher casada!

BASTIÃO- Todo pecado tem seu preço, Zabelinha. Depois a gente fala va com Padrim e Ele arranjava t uma penitência bem grande pra nós...

ZABELINHA- Devis. ara ter mais respeito pelo Padrim...

BASTIÃO- Tenho certeza que se falasse com Ele, o Padrim ia entender... Por mais santo que Ele seja.

ZABELINHA- (QUASE SRIPIANDO, NERVOSAMENTE) PARE DE DIZER BEE TEIRA, BASTIÃO! Você não vai poder forçar a minha natureza nem o meu gosto.

BASTIÃO- Gosto é também questão de provar... Às vezes a gente pensa que não gosta de uma comida, depois que prova um bocado... não pode mais passar sem ela.

ZABELINHA- Mas de você não hei de provar bocado nenhum, Bastião. Perca a esperança. (SAI. BASTIÃO A SEGUE COM O OLHAR TRISTE, AMARGURADO. VAQUEIRO ENTRA Trazendo um BOI ARRANHADO a uma corda. É um BOI DE SUMBÁ-MEU-BOI ; ISTO É: UMA GRANDE CANASTRA DE CIPÓS, COBERTA DE PANO BRANCO, COM MANCHAS ESCURAS. NUMA DAS EXTRE - MIDADES, A CAUDA, NA OUTRA UMA CAVEIRA DE BOI. DOIS ATORES CARREGAM A CANASTRA ÀS COSTAS, IMITANDO TO - DOS OS MOVIMENTOS DO BOI).

MEINHO 2- Eh, boi !

MEINHO- E, boi! (OS MEINHOS CORREM À FRENTE DO BOI, PROVOCAN DO-O)

VAQUEIRO- Menino, olha o bicho!

MEINHOS- Eh, boi! Eh, boi!

VAQUEIRO- Olha que o boi é valente! Te dá um chifrada!...



MEVINOS- Eh! Eh, coí !

BEATO- Meninos, deixem o coí e respicem o santo ! Este lugar é sagrado. São de chifre lembra o Demônio! (BEM ZE-SE). OS MEVINOS DEIXAM O COÍ, NO MOMENTO EM QUE ENTRA O BEATO DA CRUZ. TODAS AS ATENÇÕES SE VOLTAM PARA ELE. BARGA KAZARENA, VESTE CONFEIDA OPA PRETA, BONEIADA DE CAMARÇOS, BORDAS E GALÕES DE BEFUNTO. TRAZ NOS BRAÇOS, ENVIADA ACIMA DA CABEÇA, UMA CRUZ RUSTICA DE MADEIRA, TODA ENFEITADA DE SANTOS, ROSÁRIOS, BENTINHOS, FITAS, MEDALHAS E OUTRAS BUCIANGAS. NA CASSA, UM SOLIDÉU TAMBÉM PRETO, COM UMA CRUZ DOURADA. ENTRA, ENTO, COM AN DE SONAMBULO E PARA DIANTE DA CASA DO PADRE.

BEATO- Foi aqui! Foi aqui que o Senho me mandou vir! (VOLTA-SE PARA OS ROMEIROS) É aqui, meus irmãos, que mora o Messias! (HÁ UM MURMÚRIO GERAL DE APROVAÇÃO)

ROMEIRO- Meu Santo Padrim !

BEATO- Quem morrer por Ele, morre por Deus Nosso Senhor e ressuscita na cidade d'Ele, santificado por Eis! (O MURMÚRIO VAI CRESCENDO)

MORIBURDO- (DA REDE) - Meu Padrim!...

ROMEIRO- Sua bênção, meu Padrim !

FANÁTICO- (CANTA)

Não tenho capacidade
mas sei que não digo atoa:
-Padre Cirno é uma pessoa
da Santíssima Trindade.

CORO- Padre Cirno é um pessoa
da Santíssima Trindade.

BEATO- Eu recebi o aviso do céu! O mundo vai se consumir em cinza! O fogo vai destruir o pecado ! Só vai escapar do fogo final aquele que estiver com Ele, o escolhido de Deus, o nosso Padrimho! (BEIJA A PORTA DA CASA E VAI DE JOelhos, ABITANDO A CRUZ NUMA

PARAFICCO- (CANTA) Viva Deus Onipotente,
viva a cruz da Redenção,
e o Padre Cirso Romão
viva! Viva eternamente!



CORO- E o Padre Cirso Romão
viva! Viva eternamente!

SOBRE O ÚLTIMO CANTO, DUTEM-SE BOMBAS E FOGUETES ESPOUCAREM
ACS GRITOS DE "VIVA MEU PADRIM"! TODOS GRITAM, CANTAM, REZAM OU
SE AGITAM ALUCINADAMENTE, DESJANDO A PORTA DA CASA DO PADRE,
NUM CLIMA DE INSANIA.

MORIBUNDO- (ERUQUE-SE NA REDE) Quero descer ! Me deixem descer!
(OS ROMBEIROS QUE CARRREGAM A REDE PROCURAM IMPEDIR)
Quero ir lá !... Quero beijar a porta!

ROMBEIRO- Deixem êle ir...

VAQUEIRO- Deixem êle descer!

Teatro de A. L. B.
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

ROMBEIRO 2- Quer beijar a porta da casa...

ROMBEIRO 3- (SEM SOLTAR A REDE) Pode não, está moribundo!

ROMBEIRO 4- (IDEM) Há tres meses que não anda!

MORIBUNDO- (SENTANDO-SE NA REDE) Vou andar, sim ! Vou ficar
bom! Meu Padrim vei me curer ! (FORÇA OS ROMBEIROS A
BAIXAREM A REDE)

BEATO- Deixem! Deixem! Deixem êle ir!...Tenham fé! Pé no Pa-
drim!

MORIBUNDO- (FIRMA-SE NOS OMBROS DOS ROMBEIROS, A PRINCÍPIO, DE
POIS SOLTA-SE E DÁ ALGUNS PASSOS, TRÔPEGOS, DIREÇÃO
DA CASA DO PADRE) Meu Padrim, valei-me...valei-me.

ROMBEIRO 3- (ABISMADO) Tá andando!

ROMBEIRO 4- Inda pouco tava morrendo!

ROMBEIRO 3- Já tinha recebido a extrema unção!

ROMBEIRO 4- Milagre!

TODOS- Milagre!

ESPOUCAM FOGUETES E BOMBAS. VIVAS AO PADRIMHO!